

Sacerdote Ferdinando Maccono
Salesiano

MAXIMAS

de Santa Maria
Domingas Mazzarello



PARA CADA DIA DO ANO

3ª Edição
São Paulo
2014

Visto:

'nulla osta'

Turim, 01 julho 1942

D. CARNINO - Revisor

Imprimatur:

Can. L. COCCOLO - V. G.

Visto:

para a Congregação Salesiana

- 'nulla osta' a impressão

Sac. GIO. ZOLIN

Todos os pensamentos foram
selecionados pelo Sacerdote
Ferdinando Maccono, salesiano,
extraídos da Biografia e das Cartas
de Madre Mazzarello.



Impressão e Acabamento:

GRÁFICA E EDITORA SANTUÁRIO – Rua Padre Claro Monteiro, 342
Centro – Aparecida-SP – CEP 12570-000

Fone: (12) 3104-2000

Site: www.editorasantuario.com.br



Projeto Gráfico e Diagramação:

SANNA - GRÁFICA DIGITAL – Rua Professor Elizeu Chagas, 549
Jardim Paraiba – Aparecida-SP – CEP 12570-000

Fone: (12) 3105-7482

E-mail: marcelosanna@hotmail.com

*“... embora morta, continua falando”
(Heb 11,4)*



Sumário

Apresentação	7
Prefácio - Primeira Edição.....	9
Prefácio - Segunda Edição	11
Prefácio - Terceira Edição	13
Pensamentos de Santa Maria Domingas Mazzarello para cada dia do ano	17
Janeiro.....	19
Fevereiro	29
Março	39
Abril	51
Maio	63
Junho	73
Julho.....	85
Agosto	97

Setembro	109
Outubro	121
Novembro	133
Dezembro.....	145
Oração a Santa Maria	
Domingas Mazzarello	157
Novena de Santa Maria	
Domingas Mazzarello	159
Traços biográficos.....	163

Apresentação

É grande nossa alegria e imensa a gratidão que manifestamos a Padre Ferdinando Maccono - sdb - que, no longínquo 1913, se fez intérprete de nossa querida Madre Mazzarello e, em ‘diálogo com ela’, nos recordou seus preciosos exemplos, avisos e mensagens.

Na segunda edição deste pequenino livro, no ano de 1942, ele manifestou o desejo de vê-lo publicado em várias línguas. Provavelmente, isso já deve ter acontecido em outros países. Entre nós, graças à persistência e ao amor filial de Ir. Giuseppina Ronchi por Madre Mazzarello, o opúsculo foi traduzido e, agora, ao comemorarmos os “140 anos de vida de nosso Instituto” e os “120 anos da chegada das Filhas de

Maria Auxiliadora ao Brasil”, é entregue a todas nós e ao público em geral.

Que nossa querida Madre, da eterna glória onde vive, possa ‘continuar falando’ (Heb.4,11), instruindo e orientando-nos nos caminhos da santidade, trilhados por ela, no seguimento de Jesus que nos disse: **“Sede santos como o vosso Pai celeste é santo!”** (Mt. 5,48)

Percorrendo as páginas, enriquecidas pelos pensamentos e pelo coração de nossa primeira Superiora e Irmã, deixemo-nos impregnar pela sua espiritualidade simples, apaixonada e voltada para a missão a fim de que, também nós, diante dos desafios dos tempos, como discípulas-missionárias, possamos continuar levando Jesus aos jovens e os jovens a Jesus!

Para isso, imploremos o auxílio de nossa Madre Mazzarello e as bênçãos da Virgem Auxiliadora.

São Paulo, 5 de agosto de 2012
“Comemoração dos 140 anos
do Instituto das FMA
e dos 120 anos da chegada
de nossas primeiras Irmãs ao Brasil”

Prefácio

Primeira Edição

Este gracioso livrinho nas mãos das FMA lembra-lhes para cada dia do ano, um pensamento, uma máxima, um exemplo de sua Primeira Superiora Geral.

Muitas a conheceram e queriam ainda ouvi-la; muitíssimas nunca a viram, mas também estas, como as primeiras, têm este mesmo desejo.

Ela lhes diz: Eis-me aqui – DEFUNCTA ADHUC LOQUITUR - (morta ainda fala – Heb. 11,4). A falecida ainda lhes fala por meu intermédio.

Mas ao mesmo tempo lhes diz que rezem por quem o compilou, a fim de que, também ele possa valer-se dos conselhos e

exemplos dados por Ela, e que, enquanto procura fazer o bem aos outros, não perca a si mesmo.

*Nizza Monferrato,
14 de maio de 1913
Sacerdote Ferdinando Maccono*

Prefácio

Segunda Edição

1 – A primeira edição não foi comercializada. Muitas pessoas leigas e muitas de outros Institutos Religiosos, ao conhecerem o livrinho, foram solícitas em pedi-lo. Agora, já faz vários anos que se esgotou.

2 – Esta nova edição foi melhorada substituindo muitas máximas por outras mais importantes, demonstrando melhor o espírito da Mazzarello.

3 – Esta edição foi preparada para a solene e muito favorável ocasião da Beatificação; aliás, há bastante tempo, tudo já estava pronto para que fosse editada, contemporaneamente, em cinco idiomas, como havia sido combinado, e asseguro

que não foi por falta de boa vontade de minha parte que nada se fez.

4 – Muitas irmãs me disseram que a leitura das MÁXIMAS lhes foi de grande proveito à vida espiritual; várias Diretoras escreveram-me ou me falaram pessoalmente que o livrinho as ajudava muito bem no preparo das BOAS NOITES; alguns capelães de Religiosas disseram-me que várias máximas lhes haviam inspirado o motivo e algumas vezes também o núcleo das conferências religiosas; um deles me disse que as MÁXIMAS lhe deram material para a pregação do mês de maio inteiro, para a Comunidade...

Agora agradeço a Deus por tudo, espero que também a presente edição possa beneficiar as pessoas que desejarem lê-la e utilizar-se dela para a própria santificação e a santificação dos outros.

Torre Bairo

*Noviciado São José,
14 de maio de 1942*

Sacerdote Ferdinando Maccono

Prefácio

Terceira Edição

Colocamos em suas mãos este **livrinho das Máximas de Santa Maria Domingas Mazzarello, editado finalmente em língua portuguesa**, com devidas atualizações nas páginas introdutórias: *Prefácio da Terceira Edição, foto, substituição do termo “Bem-aventurada Maria Mazzarello” por “Santa Maria Mazzarello”* graças à sua Canonização, ocorrida em 1951. **Os pensamentos de Madre Mazzarello, permaneceram inalterados.**

Em língua italiana ele já existe desde 1913, como Manuscrito (*Cfr. Prefácio da 1ª. edição*) e, desde 1942, como impresso (*Cfr. Prefácio da 2ª. edição*).

Embora com júbilo pela realização desta nova “impressão”, ainda nos sentimos devedoras ao Pe. Ferdinando Maccono, que formalmente expressou seu desejo de ver este precioso conteúdo divulgado e traduzido em vários idiomas. Esperemos que em breve isto se concretize. O Pe. Maccono dedicou inúmeros anos à pesquisa e estudos sobre a vida de nossa Fundadora, resultando daí uma volumosa e preciosa documentação, indispensável para o conhecimento da santidade de Madre Mazzarello. Pela sua admiração efetiva por nossa Santa, da qual cuidadosamente recolheu as pérolas de sabedoria e espiritualidade, nossa eterna gratidão.

Você, querido leitor/a descobrirá, ao longo da leitura dos escritos de Madre Mazzarello, a luz, o caminho, o itinerário que poderão conduzi-lo/a à perfeição de uma vida autenticamente cristã.

Unindo-nos às orações e à generosidade de todos aqueles que, na grande Família Salesiana seguem Jesus Cristo e o anunciam aos irmãos, em particular aos jovens,

empreendamos juntos, este caminho que nos levará a Deus, sob o olhar de Madre Mazzarello e de nossa querida Mãe Auxiliadora.

*Preparação do Bi-Centenário
do nascimento de Dom Bosco
São, Paulo, 8 de dezembro 2013
Ir. Vilma S. Bertini - Inspetora BSP*



Pensamentos
de Santa Maria
Domingas Mazzarello
para cada dia do ano

(*) *As anotações referem-se ao livro da vida da Santa, escrito pelo Padre Ferdinando Maccono e editado no ano de 1933, em língua italiana.*

Elas podem ser achadas do seguinte modo dentro do contexto:

- *O número romano indica a parte do livro;*
- *O segundo número indica o capítulo;*
- *O terceiro número indica o parágrafo. Por exemplo: I – 8 – 10*

As Cartas de MM, apresentam-se assim:

- Primeiro o C da Carta, com o seu número correspondente.

- Em seguida, o número correspondente ao parágrafo. Por exemplo: C19, 2

A Edição Italiana do livro de Maccono foi publicada em 1975.

1 - Ainda em família, com pouco mais de vinte anos de idade, depois de ter sido curada de uma doença grave, na primeira vez que foi à Igreja fez esta oração: *«Senhor, se na vossa bondade ainda quereis conceder-me alguns anos de vida, fazei que eu os transcorra ignorada por todos, esquecida por todos, menos por Vós».*

I - 8 - 10 (*)

2 - «É verdade que a distância que agora nos separa é enorme, mas consolemo-nos: esta vida é tão curta! Logo chegará o dia em que nos recontraremos na eternidade, se tivermos observado com precisão a nossa Santa Regra».

C 19, 1; III - 7 - 8

3 – Depoimento de uma Irmã: Ela nos exortava a levar com dignidade nossas cruces de cada dia e a fazer tudo com grande pureza de intenção, dizendo-nos: «Nós somos filhas pobres e ignorantes e não podemos fazer coisas grandes; mas o Senhor levará em conta todos os nossos pequenos atos de virtude e os nossos pequenos sofrimentos».

II – 18 – 5

4 – «Enquanto estamos neste mundo, é preciso sempre fazer sacrifícios; façamo-los de boa vontade e alegremente; o Senhor vai anotar todos eles e no tempo certo nos dará um belo prêmio».

C 19, 4; III – 7 – 8

5 – «Você é alegre? Esteja sempre alegre, hem? Una-se intimamente a Jesus, trabalhe para agradar somente a Ele, esforce-se para se tornar sempre mais santa e assim estará sempre alegre. Viva Jesus!».

C 19, 8; idem

6 – «No seu trabalho pense: Isto será de proveito para mim na eternidade?».

II – 17 – 4

7 - «Seja somente Ele, Jesus, o nosso confidente; oh! Jesus... basta dizer que é Jesus».

III - 9 - 4

8 - «Estudando as línguas deste mundo, estude também a linguagem da alma com Deus; Ele lhe ensinará a ciência de se tornar santa, a única verdadeira ciência».

C 19, 12; III - 7 - 8

9 - «Torne-se uma boa religiosa Filha de Maria Auxiliadora e reze por mim, pelas suas Irmãs, pelos seus pais e por todos os seus parentes».

C 19, 12; III - 7 - 8

10 - Ela costumava dizer: «Coragem! O trabalho, os sofrimentos, os sacrifícios, a vida e a morte são um nada, comparados com o prêmio e o gozo eterno do Paraíso que nos espera. Aqui a fadiga, lá o repouso; aqui o sofrimento, lá o gozo».

II - 17 - 9

11 - «Espero que você continue a se sentir bem, para trabalhar e se tornar santa. Lembre-se de que para chegar a ser

santa e sábia é preciso falar pouco e refletir muito. Falar pouco com as criaturas, pouquíssimo das criaturas e nada de nós mesmas. Se quisermos ouvir a voz de Jesus, é preciso recolher-nos em nosso coração. Então, seja recolhida e humilde e se tornará uma grande santa».

C 19, 14 e 15; III – 7 – 8

12 - «Sejam sempre alegres, amem-se todas no Senhor; rezem sempre por todas as suas Irmãs».

C 19, 20; idem

13 - «Qualquer que tenha sido o meio do qual o Senhor se serviu para levar-nos a abraçar a vida religiosa, devemos agradecer-lhe e ser-lhe reconhecidas; devemos corresponder com generosidade ao seu chamado e fazer-nos santas».

III – 15 – 10

14 - Ao decidir aprender o ofício de costureira, disse à sua amiga Petronilla: «Coloquemos logo esta intenção: que cada ponto seja um ato de amor a Deus».

I – 9 – 8

15 - «Irmãs, nesta Regra que Dom Bosco nos deu, temos um tesouro: a indicação de todos os meios para chegarmos à santidade e, se realmente a praticarmos bem, podemos estar certas de que vamos para o Céu. Mas, o que importa para nós que ela ainda seja manuscrita? Mais tarde vai ser impressa. O importante é que esteja impressa no nosso coração, o importante é conhecê-la, compreendê-la bem e, sobretudo amá-la e praticá-la! Isto é o importante; e devemos fazer o possível para penetrar bem todo o seu espírito».

II - 18 - 7

16 - «Ouça a primeira recomendação que lhe faço: você não deve jamais abater-se nem se desanimar por causa dos seus defeitos; tenha grande humildade e grande confiança em Jesus e Maria e acredite sempre que sem Eles você não é capaz senão de ferir».

C 64, 1; V - 4 - 5

17 - «Estou contente sabendo que você está bem, que trabalha e estuda, mas gostaria também que fosse sempre alegre.

Não precisa pensar no futuro; agora pense somente em aperfeiçoar-se na virtude, nos trabalhos e nos estudos, e depois, quando chegar o momento de fazer o sacrifício, fique tranquila que o Senhor lhe dará a força necessária para fazer a sua santa vontade».

Carta à noviça O.B.; III – 16 – 11

18 – No leito de dor em sua última doença, especialmente nos últimos dias, exclamava com frequência: «É tão grande o bem que me espera que toda dor me causa deleite... É belo sofrer! É belo gozar!».

V – 8 – 8; V – 9 – 15

19 – Tendo eclodido em Nizza Monferato uma tempestade contra o Instituto, a Madre confortava as filhas dizendo: «Junto com os nossos Superiores que nos orientam e nossa boa Mãe Maria Auxiliadora que nos protege, mesmo que um exército inteiro nos atacasse, não deveríamos temer». E repetia um provérbio familiar: «Quanto mais nos desprezarem, tanto mais seremos amadas por Deus».

20 - Durante os dias de carnaval a Mãe costumava sugerir às Irmãs a privação de algum alimento para reparar as intemperanças que se praticavam no mundo. Embora a comida não fosse abundante, as Irmãs eram generosas e colocavam em prática as sugestões. Com aquela pequena economia celebravam uma Missa em sufrágio das almas do Purgatório.

II - 12 - 2

21 - Ela tinha um medo indescritível do pecado e usava todos os meios possíveis para que ele não penetrasse em casa. Por isso recomendava e queria que se praticasse o Sistema Preventivo que o Santo Fundador colocara como base do seu sistema educativo, e dizia às professoras: «Não deixem as meninas sozinhas, não as deixem nunca sozinhas; assistam-nas continuamente».

III - 11 - 5

22 - «Com certeza nós nos veremos no Paraíso. Por enquanto, providenciemos um bom lugar para nós lá em cima, praticando todas as virtudes como requer

a nossa Santa Regra; sejamos precisas na observância da mesma».

C 59, 2

23 - Assim como S. João B. De La Salle, a Beata Canossa e o Santo Fundador, ao corrigir as pessoas Madre Mazzarello apresentava e queria que se apresentassem motivações sobrenaturais, por exemplo, que as faltas ofendem a Deus, mancham a alma, e outros argumentos parecidos.

Certo dia, ao presenciar uma Irmã corrigindo uma adolescente e lhe dizendo que o seu modo de comportar-se desgostava os seus parentes, parou e disse de repente: «E não vai causar desgosto também a Nossa Senhora?».

III - 11 - 6

24 - Esperando para lavar a roupa no mais rígido inverno dizia: «Vamos, Irmãs, hoje é para nós um dia de vindima. Coragem! O Paraíso é lindo! Vamos ver quem vai conquistar mais méritos e subir mais alto no céu».

III - 7 - 7

25 - «Saibamos quebrar com coragem os chifres do amor próprio pensando que

para cada golpe, haverá uma flor a mais em nossa coroa».

C 59, 3

26 - «Coragem, coragem e sempre uma grande alegria; este é o sinal de um coração que ama muito o Senhor».

C 60, 5; IV - 10 - 13

27 - «Você cometeu alguma falta? Não perca tempo com elucubrações fantasiosas, nem perca a coragem. Arrependa-se, fale com o confessor e não fique mais pensando no assunto».

III - 3 - 8

28 - «Corrija sempre que precisar, mas seja compreensiva com os defeitos de suas Irmãs; faça com liberdade tudo aquilo que a caridade requer».

C 35, 3; III - 13 - 7

29 - «Você é feliz? Oh! Espero que sim, porque, ai de nós se nos deixarmos tomar pela tristeza! Ela é uma peste que causa muito dano às almas religiosas porque é filha do amor próprio e acaba por levar-nos à tibieza no serviço de Deus. Portanto, esteja sempre alegre!».

C 47, 12; IV - 10 - 10

30 – Em suas conferências, escreve Madre Elisa Roncallo, nas exortações e na tradicional «boa noite», o pensamento sobre Dom Bosco e a observância fiel das suas Regras, era o seu tema predileto. Se às vezes alguma Irmã, por zelo ou pontos de vista diferentes, fazia observar à Superiora dificuldades no andamento da vida diária ou se, de alguma parte, surgiam oposições a respeito do que se havia estabelecido, ela simplesmente respondia: «Assim quer Dom Bosco e assim devemos fazer». Era indescritível a estima e o singular amor que nutria pelas Constituições! Quantas vezes eu a ouvi repetir: «Elas nos foram dadas por Dom Bosco e Dom Bosco sabe o que Maria Auxiliadora quer de nós».

III – 14 – 2

31 – «Seja sempre alegre, tenha grande confiança nos seus Superiores, nada esconda deles, tenha o seu coração aberto, obedeça-lhes com toda simplicidade e jamais errará».

C 15, 4; IV – 10 – 12

Fevereiro

1 - Antes da vestição religiosa, ouvindo algumas vezes as companheiras comentarem que haviam sido alvo de caçoadas e zombarias, encorajava-as dizendo: «Nós nos consagramos ao Senhor e, se realmente queremos ser Dele, não devemos dar atenção ao que o mundo diz ou pensa de nós. Deixem que mundo diga o que quiser e façamos o que devemos fazer para tornar-nos santas».

I – 19 – 15

2 - «Sinceridade em tudo e a qualquer preço, e nunca se desculpar».

IV – 9 – 9

3 - Em Nizza, como em Mornese, em público e em particular, com frequência fa-

lava de Dom Bosco com as mãos postas; dizia que ele era um santo e que devíamos ter para com ele e seus filhos, a máxima gratidão; que devíamos trabalhar muito e de boa vontade, em todas as suas obras. E ela por primeiro nos dava o exemplo. Recomendava que rezássemos muito pelos Superiores e nos exortava a fazer bem todas as coisas, dizendo-nos com convicção: «Vivamos na presença de Deus e de Dom Bosco».

III – 14 – 2

4 – Falando das santas disposições na preparação para a santa Comunhão, dizia: «Devemos imaginar que somos como a Samaritana no poço de Jacó e pedir a Jesus aquela água viva pela qual não se tem mais sede eternamente; a Cananeia julgava-se afortunada se conseguisse tocar a orla do manto de Jesus. Quanto mais afortunadas somos nós que podemos recebê-lo em nosso coração!».

III – 9 – 12

5 – «Se algumas vezes cairmos, humilhemo-nos diante de Deus e dos nossos

Superiores e sigamos em frente com coração grande e generoso».

C 47, 12; IV – 10 – 10

6 – «Nunca deixe de fazer o bem por respeito humano».

C 35, 3; III – 13 – 7

7 – Recomendava falar com Deus com intimidade, como se fala com as pessoas, também em dialeto; e acrescentava: «Tenham um coração piedoso, mas fujam da tentação de parecer devotas; temam a vaidade, até mesmo ao frequentar os Sacramentos e estejam prontas para combatê-la».

II – 20 – 9

8 – Ao cruzar com alguma Irmã, Noviça ou Postulante, perguntava-lhe: «Você já fez alguma coisa hoje que não fosse para Jesus?» – e sem esperar resposta, afastava-se. Certo dia, cruzando com uma noviça, disse-lhe: «Sei que você trabalha de boa vontade, mas tome cuidado para assegurar o seu merecimento, direcionando todas as suas ações para Deus ».

II – 8 – 6 e 7

9 - Quando alguém lhe perguntava o que era preciso para tornar-se uma boa religiosa, costumava responder: «Caridade paciente e fazer tudo para Deus».

II - 8 - 7

10 - Ela costumava repetir: «Irmãs, sejamos perseverantes até a morte e prometamos fazer-nos santas, santas logo e grandes santas». A santidade era a culminância de todos os seus pensamentos, desejos e afetos.

Idem

11 - «Pense que os seus defeitos são a tiririca do seu jardim; é preciso humilhar-se e combatê-los com coragem. Nós somos miseráveis e não podemos ser perfeitas; então, humildade, confiança e alegria».

C 55, 8; IV - 10 - 11

12 - Ela nos recomendava, com insistência, escreve uma irmã, para formar em nós um espírito forte, amante das privações e dos sacrifícios.

III - 14 - 3

13 - Em suas palavras, mesmo quando tratava de assuntos estranhos à religião, sempre sabia fazer entrar aqui e ali, com jeito, um bom pensamento que despertasse a piedade e aguçasse o desejo de servir a Deus. Verificava-se na Madre o que se lê em Santa Catarina de Sena: que ninguém se afastava dela sem sentir-se melhor. Jamais se ouvia sair de sua boca alguma palavra sobre os defeitos do próximo, nem se percebia nela ato algum que, direta ou indiretamente, visasse criticar os seus semelhantes.

V - 2 - 14

14 - «Procure ser sempre humilde e sincera; reze muito, mas de coração; seja respeitosa com seus Superiores e com todos. Faça as suas ações como se fossem as últimas de sua vida e assim ficará sempre contente».

C 41, 1; V - 3 - 9

15 - Dizia que ter o coração aberto com o confessor e os superiores, comunicar com frequência e cultivar uma terna

devoção a Nossa Senhora são meios seguros para estar sempre preparados à morte.

III – 3 – 8

16 – «Estejam todas alegres... Disputem entre si quem ficará santa mais depressa, especialmente no exercício da humildade e da caridade».

C 35, 10; III – 13 – 7

17 – «Minhas queridas Irmãs, gostaria de adverti-las de uma coisa, ou melhor, de um defeito que, mais ou menos todas nós temos, porque é efeito do nosso amor próprio. Manifestamos este defeito quando, corrigidas de alguma falta, ou recebemos a correção de má vontade e nos desculpamos com mil pretextos, ou fazemos mil castelos no ar e ficamos com a cara amuada por vários dias. Sim, nós desejamos ser advertidas, mas ficamos apenas nas palavras...; na realidade, dizendo às superiores para nos advertir, talvez queiramos saber um pouco mais sobre o que pensam de nós».

18 - «Anime sempre suas Irmãs; faça tudo o que puder para conquistar a confiança de todas e, quando o conseguir, poderá adverti-las com mais facilidade».

C 56, 10; V - 3 - 8

19 - «Vejam, minhas queridas, aquela atitude de sempre querer se desculpar, de sentir rancor de quem eventualmente fala de nós, dá a entender o quanto gostaríamos de ser estimadas pelas nossas Irmãs... e que a nossa humildade não é verdadeira, mas superficial... É sinal de que ainda não estamos inteiramente convertidas ao Senhor, uma vez que carregamos conosco a nossa pobre natureza com todos os seus defeitos e más inclinações e, o que ainda é pior, não queremos fazer nenhum esforço para nos emendar... Por isso, empenhemo-nos de fato em não nos desculpar quando formos corrigidas, tendo sempre presente as palavras do nosso Santo Fundador Dom Bosco: “Uma religiosa que não recebe bem as advertências e sempre se desculpa, não é uma boa religiosa”».

IV - 9 - 6

20 - «Mesmo estando separadas por uma distância tão grande, devemos formar um só coração para amar o nosso querido Jesus e Maria Santíssima; podemos compreender-nos e rezar umas pelas outras».

C 15, 2; IV – 10 - 12

21 - «Você está alegre? Gostaria de ver se não estivesse! Aliás, com o seu bom exemplo, você deve fazer com que também as outras estejam alegres. Coragem e, como boas Irmãs, ajudem-se no trabalho para o Senhor, animem-se mutuamente ao bem, tanto espiritual quanto temporal».

C 35, 7 e 8; III – 13 – 7

22 - «Recomendo-lhe que seja sempre humilde, tenha grande confiança com os seus Superiores e jamais perca aquela bela alegria que agrada ao Senhor».

C 43, 2

23 - «Façamos de tudo para combater a soberba e o amor próprio, para tornarmos sempre mais puras diante de Deus, e resplandecer no dia do juízo diante de to-

dos. Caso contrário, vejam, se neste mundo procurarmos apenas o nosso prestígio, que papel feio faremos no outro! Quantas que agora se consideram santinhas, serão vistas humilhadas diante de Deus».

IV – 9 – 6

24 - «Peçamos sempre luzes ao Senhor, para nós e para os Superiores, a fim de que possamos conhecer os nossos defeitos; peçamos sempre a força e a coragem para combatê-los e vencê-los».

Idem

25 - Assim escreve uma missionária que fora postulante em 1874: «Ela sabia investir-se muito bem das necessidades e dos sofrimentos de todas, sobretudo das Postulantes nos seus primeiros tempos de prova. Colocava-se inteiramente ao seu serviço, ajudando-as, animando-as a permanecerem firmes na vocação, levando-as a conhecerem e a considerarem o bem que iriam fazer; em suma, não poupava esforços para que resistissem aos assaltos do inimigo e não sentissem tanto a separação dos seus entes queridos».

II – 15 – 9

26 - «Não há necessidade de chorar para demonstrar bom coração; o Senhor não conta as lágrimas, mas os sacrifícios que lhe oferecemos de coração».

C 58, 1; IV - 10 - 15

27 - Dava grande importância à Comunhão espiritual e exortava a fazê-la com muita frequência.

III - 15 - 13

28 - «Coragem! Depois de poucos dias de combate teremos o Paraíso para sempre».

C 15, 3; IV - 10 - 12

29 - Pensando no tribunal de Deus, ao qual devia apresentar-se, encorajava-se dizendo a Nossa Senhora: «Sou sua filha e Você vai me ajudar».

V - 8 - 14

1 - «Minhas queridas Irmãs, façamos o bem enquanto temos tempo e não percamos nenhuma ocasião de fazê-lo. Vejam, minhas queridas, neste ano o Senhor chamou para junto de Si muitas Irmãs... De vez em quando a morte nos visita. Mais cedo ou mais tarde chegará a nossa vez e felizes de nós se tivermos um bom enxoval de virtudes».

C 56, 6 a 8; V – 3 – 18

2 - Quando ela me ouvia falar do inferno, escreve Mons. Costamagna, dizia-me com liberdade e com franqueza: «Não é bem isso que me leva a fazer guerra ao pecado e a amar muito Jesus; mas sim a consideração de sua Paixão e Morte.

Fale-nos sobre elas e verá que tiraremos mais frutos».

III – 12 – 2

3 – Quando deviam fazer o jejum prescrito pela Igreja, recomendava-lhes observá-lo e àquelas que pela idade ainda não eram obrigadas, dizia: «Vocês, que ainda não são obrigadas, façam ao menos alguma mortificação».

I – 14 – 12

4 – «Reze sempre e muito, de coração; lembre-se sempre de que a oração é a chave que abre os tesouros do Paraíso».

C 51, 11; V – 1 – 8

5 – «Muita coragem no combate ao amor próprio; façamos morrer esta fera maligna».

C 51, 12; V – 1 – 8

6 – Ainda no mundo tratava todas com doçura e caridade, mas com grande firmeza. Dada uma ordem, mostrava-se exigente e queria vê-la executada. «Porém, – de-

pôs uma ex-aluna – nunca notei na Serva de Deus um ato sequer de vanglória. Ela estava no comando e queria ser obedecida, mas dava-nos a clara impressão de que fazia assim unicamente pelo nosso bem».

I – 15 – 4

7 – «Espero que, aos poucos, você entenda melhor o francês e o confessor. O mais importante é que se mantenha sempre firme e de boa vontade, no fervor, na humildade e na caridade; então verá que, se estas virtudes não faltarem, saberá fazer e entender tudo».

C 58, 4; IV – 10 – 15

8 – Ela não fazia distinção entre as enfermas, porque todas eram igualmente suas filhas e em cada uma via um membro de Jesus sofredor, ao qual devia aliviar; e quando fazia alguma exceção era «para as mais jovens e tímidas e, muitas vezes, ia ela mesma recomendá-las à enfermeira. Visitava-as com frequência e as confortava. Nas necessidades, prestava-lhes os serviços mais humildes, com muita caridade

e humildade». Parecia um anjo e se industriava de mil modos para aliviá-las.

II – 17 – 8

9 - Durante o recreio, escreve uma Irmã, escutei-a muitas vezes repetir: «Rezemos por mim, para que o Senhor me faça muito atenta às pequenas coisas, me ajude a estar mais unida a Ele e me dê a graça de trabalhar sempre com reta intenção».

III – 7 – 3

10 - «Neste tempo quaresmal, que terá como alvo especialmente a humildade, não nos desculpemos, mesmo se formos acusadas injustamente. De fato, quem somos nós para não suportar uma palavra, uma crítica, se Jesus inocente se calava quando era acusado injustamente?».

IV – 9 – 6

11 - «Procure ganhar muitas almas para Jesus, com as obras, a vigilância e o trabalho, mas, sobretudo, com o bom exemplo».

Março

12 - Enferma, na casa de Saint Cyr, edificou suas filhas com sua amável jovialidade e sua serena resignação à vontade de Deus. Ir. Hugues, que se achava presente, escreve: «Ela nos falava continuamente de Maria Auxiliadora e nos dizia que esta Mãe celeste fora a inspiradora de Dom Bosco na fundação do nosso Instituto, segundo as necessidades dos tempos presentes; continuamente ela nos exortava a assimilar o espírito do Santo Fundador, a ter grande confiança na Divina Providência e a exercitar-nos diariamente na humildade. Além disso, ela nos aconselhava a superar tantas miudezas da vida em comum, a ser zelosas e a fazer o maior bem possível às meninas».

V - 7 - 4

13 - «Consideremo-nos afortunadas por sermos religiosas e procuremos cumprir os deveres que a nossa vocação nos impõe. Nenhum peso nos pareça demasiado grande e humilhante: seria mesquinho de nossa parte e isso nos tornaria indignas do dom de Deus».

II - 16 - 3

14 - «Antes de tudo, recomendo-lhes a obediência exata à Santa Regra e, no que depender de vocês, fazê-la observar também pelas outras».

C 66, 1; V - 5 - 4

15 - «Pense em se tornar santa, dando bom exemplo a todas as suas Irmãs, às meninas, e com grande confiança em sua Diretora».

C 57, 1; V - 3 - 2

16 - «Não fique olhando para os defeitos dos outros; olhe para os seus. Não desanime nunca, nunca! Com humildade, recorra sempre a Jesus. Ele a ajudará a corrigir-se, dando-lhe a graça e a força para lutar; e a consolará. Portanto, esteja alegre e reze por mim, que não a esqueço em minhas orações».

C 57, 2 e 3; V - 3 - 2

17 - «Cabe a você (à diretora) dar bom exemplo e cuidar para que a Regra seja observada pelas Irmãs; que elas se amem e não deem entrada às amizades exclusivas,

que nos afastam muito do Senhor e do espírito religioso.

C 35, 2; III – 13 – 7

18 – «Cuide para que não haja ciúmes. Você (diretora) deve dar bom exemplo a todas, de modo que nenhuma possa dizer: Ela gosta mais daquela... fala mais com ela... sabe desculpá-la mais... etc. Converse com todas, ame a todas, manifeste confiança o mais que puder, mas esteja sempre atenta para que o seu coração não se apegue a ninguém, a não ser ao Senhor».

C 35, 2; III – 13 – 7

19 – «Creio que seja inútil recomendar-lhe para ser obediente, humilde, caridosa e amante do trabalho; há poucos meses você fez a vestição e ainda está toda fervorosa. Recomendo-lhe apenas não deixar que se apague o fervor que o Senhor lhe acendeu no coração e pensar que somente uma coisa é necessária: salvar a alma».

C 15, 3; IV – 10 – 12

20 – «Para nós, religiosas, não basta salvar a alma, devemos fazer-nos santas;

e com as nossas boas obras, tornar santas muitas outras almas, que esperam pela nossa ajuda».

C 15, 3; IV – 10 – 1'2

21 - Quando deixou sua família e começou a viver com algumas companheiras para ocupar-se das meninas, a quem lhes chamava a atenção dizendo que, com tanta pobreza não iriam adiante, Maria, feliz por assemelhar-se a Jesus pobre, respondia: «Quem confia em Deus não perece».

I – 17 – 7

22 - «Tenha sempre confiança no confessor e em sua diretora; seja respeitosa com todos e se considere sempre a última de todas. Se assim fizer, de coração e não apenas com palavras, em breve alcançará a santidade».

C 62, 3; IV – 10 – 14

23 - A uma jovem que cumpria de boa vontade os desejos da mãe com o seu modo requintado de se vestir, dizia: «Cuidado com a vaidade; nisto você não deve obedecer ao desejo de sua mãe. Lembre-

se de que a vaidade e a devoção não podem ficar juntas». E dizia a todas: «Fugam da vaidade: tudo passa, e o que virá depois? Sejam modestas».

I – 10 – 11; I – 6 – 10

24 – Ela dizia com frequência: «Às vezes alguém emite suspiros e derrama algumas lágrimas na igreja, diante do Senhor, e nós quase sentimos inveja; mas, se depois esta pessoa não souber fazer um pequeno sacrifício e adaptar-se a um serviço humilde, eu não, não a admiro; admiro, ao invés, as que são humildes e que se adaptam a qualquer trabalho, embora escondido e desprezível».

II – 17 – 2

25 – «Torne-se amiga da humildade e aprenda dela as lições. Jamais dê ouvidos à mestra soberba que é uma grande inimiga da humildade».

C 66, 3; V – 5 – 4

26 – «Por que uma Irmã deve ser silenciosa? Para poder unir-se mais facilmente a Deus e falar com Ele, fazê-lo conhecedor

de suas necessidades, ouvir sua voz, seus conselhos, seus ensinamentos! Se uma Irmã não fala, mas pensa nas coisas do mundo e se perde em pensamentos vãos e inúteis, perscrutando aquilo que vão fazer ou dizer dela, se fica pensando no bom êxito de um trabalho ou numa palavra ouvida aqui e ali... Diga-me, essa religiosa terá observado o silêncio? É claro que não! Porquanto, ela se calou materialmente, mas o seu coração e a sua mente não se calaram e não se uniram a Deus».

II – 18 – 7

27 – «Sinto que sua horta e seus campos precisam de muitas coisas que por ora é impossível ter; mas fique tranquila, pois, gradualmente as coisas acabam se ajustando. Por enquanto, faça o que puder e verá que tudo ficará bem. O mais importante é que você esteja atenta para manter bem arrumado o jardimzinho do seu coração. De vez em quando dê-lhe uma olhada para ver se há alguma erva daninha sufocando as plantinhas boas. Você me entendeu?».

C 58, 2 e 3; IV – 10 – 15

28 – Dizia com frequência: «Acostumem-se a ser ativas no trabalho; não sejam afobadas, mas ativas; uma Irmã ativa no trabalho, em geral é também ativa espiritualmente».

II – 17 – 3

29 – Insistia frequentemente sobre o espírito de mortificação especialmente dos olhos e da gula, e dizia: «Devemos mortificar os olhos porque eles são a porta pela qual o inimigo entra no coração; devemos mortificá-los para depois contemplar melhor Jesus e Maria no Céu». E repetia com frequência o adágio: «Devemos comer para viver e não viver para comer. Lembremo-nos das palavras do nosso mural, em Mornese: *A mortificação da gula é o ABC da perfeição*».

III – 15 – 5

30 – Algumas vezes, durante o recreio, tomava nas mãos o Crucifixo que trazia dependurado ao pescoço e apontando com o dedo a imagem de Jesus, dizia: «Ele aqui»; depois, virando-o e apontando

para a cruz: «e nós aqui». Assim, fazia-nos compreender sensivelmente que devíamos viver crucificadas com Nosso Senhor.

III – 12 – 2

31 - «Lembremo-nos de que não se conquista o Paraíso com as satisfações e com o ser preferida, mas conquista-se com a virtude e com o sofrimento».

C 35, 4; III – 13 – 7

Abril

1 - «Examinemos se a nossa vida é realmente vida de mortificação ou vida de satisfação».

III - 14 - 4

2 - «Recomendava (às filhas) suma gratidão e dizia que, mesmo se tivéssemos recebido de uma pessoa noventa e nove desgostos e um só favor, era preciso lembrar o favor e esquecer os desgostos. Queria que a gratidão fosse demonstrada com fatos e não apenas com palavras, mesmo à custa de verdadeiros sacrifícios».

IV - 4 - 6

3 - Dizia: «Uma Irmã que deve tratar com as meninas, nada aceite delas por quanto for possível, e se lhe for oferecido

algum comestível, receba-o e, na presença de quem o ofertou, doe-o, para demonstrar que, de coração aceita, mas, ao mesmo tempo, não faz questão dele e não deixará por causa do presente de repreender ou de premiar, segundo o merecimento e com justiça».

IV – 9 – 9

4 – «O trabalho é o pai das virtudes. Trabalhando, os grilos fogem e a alegria é perene. Enquanto eu lhes recomendo para trabalhar, recomendo-lhes também cuidar da saúde».

C 22, 5; III – 8 – 4

5 – Uma Irmã relatando a última doença da Madre, escreve: ‘Eu a vi na lavanderia lavando roupa com os braços feridos pelas “moscas de Milão” e, diante dos nossos pedidos para se poupar, ouvi sua resposta: «Nós trabalhamos para um Patrão riquíssimo; trabalhemos de boa vontade e façamos por merecer». E, passados trinta anos, suas palavras ainda ressoam nos meus ouvidos, me estimulam e me confortam.

V – 8 – 4

6 - «Diga-me se suas Postulantes são boas; se estão crescendo no desejo de se tornarem santas e se desejam, (saibam) que devem consumir sua vida toda por Jesus. Recomende-lhes que sempre pensem com que finalidade vieram para a Vida Religiosa. Diga-lhes que não pensem somente em vestir um hábito preto, mas que é preciso vestir-se com o hábito de todas as virtudes necessárias a uma religiosa que quer se chamar Esposa de Jesus; que procurem adquirir o verdadeiro espírito de mortificação, de sacrifício, de obediência, de humildade, de desapego de tudo o que não é Deus».

C 21, 2; V – 3 – 3

7 - Não desaprovava as mortificações corporais, antes, praticava-as intensamente; havia até pedido a Dom Cagliero para dormir no chão, o que não lhe foi concedido; muitas vezes suas filhas deviam forçá-la a comer alguma coisa para se sustentar; mas, segundo o espírito do Fundador, preferia as mortificações internas; portanto, a quem lhe pedia para fazer esta ou aquela penitência, na maioria das vezes respondia: «Faça o possível para corrigir-se deste

ou daquele defeito; eis a penitência que mais agrada a Deus».

III – 7 – 7

8 – No sermãozinho da noite recomendava especialmente a humildade, a simplicidade, a mortificação da gula, a devoção a Jesus Sacramentado, à sua Paixão, a Nossa Senhora; a fuga de todo pecado por mínimo que fosse e a conformidade à vontade de Deus, tanto na prosperidade como na adversidade... E, com entusiasmo, dava bom e vivo exemplo de tudo o que recomendava. Falava com frequência das virtudes do Santo Fundador dizendo que devíamos imitá-lo para demonstrar que somos suas dignas filhas. Com frequência recomendava rezar pelos pobres pecadores e, quando trabalhavam à noite, às vezes prolongando a vigília até a meia noite, as orações eram feitas nesta intenção.

II – 9 – 7; II – 10 – 6

9 – Escreve Mons. Costamangna: «Tinha uma espécie de medo constante de

que o demônio entrasse em casa; e então, estava sempre de atalaia rezando e vigiando. E se houvesse qualquer perigo para a alma, certamente aquela águia das alturas do espírito onde morava, logo o descobriria. E se não pudesse chegar com sua vigilância, oração, palavras e constante bom exemplo, acabava por apresentar aquelas almas desprotegidas a Jesus Sacramentado a quem dizia: «Aqui estão elas! São suas. Pense o Senhor, nelas».

II – 15 – 8

10 - «Minhas queridas filhas, eu lhes recomendo que não fiquem pondo as mãos umas nas outras; e, também, de não se tomarem pelas mãos... evite-se toda familiaridade; nenhuma irmã tome pela mão nem uma outra irmã, nem uma menina».

IV – 9 – 8

11 - «Sejam observantes das santas Regras, também nas coisas pequenas, que são o caminho que conduz ao céu».

C 20, 3; III – 7 - 9

12 - «Conservem, o máximo possível, o espírito de união com Deus; estejam continuamente na sua presença».

C 20, 3; idem

13 - «Faça de modo a ser sempre modelo de virtude: de humildade, de caridade e de obediência; e uma vez que o Senhor vê o coração, é preciso que essas virtudes sejam praticadas realmente com o coração (isto é, interiormente), mais do que com os atos externos. Se acontecer que a obediência lhe pese, contemple o Paraíso e pense no prêmio que a espera lá em cima».

C 16, 1; III - 5 - 5

14 - «Madre Petronilla testificou: «Para se mortificar, quando tinha dor de ouvido, apoiava a cabeça sobre uma caixa de madeira e dizia: «A dor que eu sinto nada é em comparação à dor sofrida pelo Senhor, mesmo causada por um só espinho». E ainda: «O Senhor sofreu muito apoiado à cruz com a coroa de espinhos».

IV - 4 - 9

15 - «Esteja sempre alegre, seja muito boa, trabalhe de boa vontade fazendo tudo por Jesus e reze para que um dia todas nós possamos nos encontrar no Paraíso. Coragem!».

C 16, 2; III – 5 – 5

16 - «Estou contente por saber que você tem vontade de se tornar santa. Mas, lembre-se de que não basta começar, é preciso ser constante; é preciso lutar sempre, todos os dias. O nosso amor próprio é tão sutil que, quando parece que já estamos adiantadas no caminho do bem, faz-nos bater com o nariz no chão».

C 16, 1; idem

17 - «Esta vida é um contínuo combate; é preciso que nunca nos cansemos, se quisermos ganhar o Paraíso. Coragem, portanto!».

C 16, 1; idem

18 - «Esteja bem atenta para dar bom exemplo e fazer as coisas com muita pru-

dência, com o único objetivo de agradar a Deus; assim alcançaremos a felicidade completa».

C 20, 4; III – 7 – 9

19 - «Você está sempre alegre como era aqui? Ama muito o Senhor? Fica irritada quando o fogo não se acende? Tenha paciência e procure acender o fogo do amor divino».

C 20, 5; idem

20 - «Agora você já sabe falar espanhol? Ainda se aborrece porque não consegue aprendê-lo? Tenha coragem e gradualmente conseguirá tudo. Aprenda a amar muito o Senhor e a vencer-se a si mesma; e, então, todas as outras coisas serão aprendidas com facilidade. Seja sempre humilde, alegre e reze por mim.

C 20, 6; idem

21 - «Coragem, minhas boas Irmãs, quero-as alegres, santas e ricas de merecimentos o mais depressa possível, pois a morte age como um ladrão».

C 20, 7; idem

22 – Escreve uma Irmã: «Eu a vi, em sua última doença, cumprindo as práticas de piedade em comum, embora estivesse sofrendo com os tratamentos de saúde. Ficava de joelhos sem apoiar-se no banco, como se fosse a pessoa mais saudável».

V – 8 – 5

23 – «Você me escreveu dizendo que viu muitas coisas bonitas em Roma; mas, minha boa Ir. Virgínia, vamos vê-las ainda bem mais lindas no Paraíso, não é mesmo? Coragem, a vida é breve e por ora procuremos obter tesouros para o Paraíso».

C 34, 2; III – 13 – 3

24 – «Nunca desanime diante de qualquer obstáculo que possa encontrar. Confie sempre em Jesus, nosso querido Esposo, e em Maria Santíssima, nossa Mãe sempre tão querida, e não se atemorize com nada».

C 34, 2; idem

25 – Sua postura inspirava modéstia e decoro; estimava tanto a virtude angélica e tratava as pessoas com tanta reserva que

não queria nem mesmo que as irmãs se aproximassem demais ou que as educandas a tomassem pela mão.

IV – 7 – 3

26 – Dizia muitas vezes às suas filhas: «Quanto bem se pode fazer com a palavra! Peçam a Deus a eficácia da palavra!».

IV – 9 – 1

27 – Recomendava a todas, mas de modo especial àquelas que iam mudar de casa, que ficassem atentas no seu relacionamento com pessoas seculares e, também, com os sacerdotes, porque, às vezes, com o pretexto da celebração do onomástico, dos festejos ou de qualquer trabalho a ser feito, poderiam colocar-se em graves perigos; que soubessem ser gentis sem que tais pessoas precisassem vir muitas vezes à casa, pois, é melhor que as religiosas sejam julgadas um pouco ariscas do que expansivas demais. E acrescentava: «É Dom Bosco que me recomenda que lhes diga essas coisas; não sejam grosseiras com ninguém, mas também evitem qualquer familiaridade. Sejam simples e mortificadas».

III – 14 – 5

28 - «Trabalhe sempre com a reta intenção de fazer tudo para o Senhor e terá um tesouro de méritos no Paraíso. Coragem, minha boa Irmã ..., reze por mim e pela nossa querida Congregação... Deixo-a nos corações de Jesus e de Maria».

C 59, 4, 5 e 7

29 - Tinha por regra de que aquilo que fazemos ao próximo é ao Senhor que fazemos, e nos ensinava a ver Jesus nas educandas, nas irmãs, em todos, e a querer bem a todos não somente com as palavras, mas com o exemplo e com as obras.

IV - 3 - 12

30 - Ela ainda estava no mundo e trabalhava como costureira. Queria que no dia 30 de abril as alunas e as oratorianas fossem à oficina para o sorteio da flor geral do mês de maio, e uma flor especial para cada uma praticar no primeiro dia. Depois disso, todas as noites reunia as meninas para sortear a flor do dia seguinte, mas antes do sorteio perguntava se haviam praticado a flor do dia. Congratulava-se com as diligentes dando-lhes de vez em quando algum santinho ou outro prêmio. Demons-

trava-se sentida com quem tinha sido pouco fervorosa. Dava a entender o quanto a afligia a omissão de uma prática que trazia no fundo do seu coração e que agradava tanto a Nossa Senhora, e exortava todas elas a serem verdadeiramente fiéis.

I – 14 – 12

1 - «Tenham grande confiança em Nossa Senhora e ela as ajudará em todas as coisas».

C 20, 3; III – 7 – 9

2 - «Instile nas meninas a devoção a Nossa Senhora».

C 47, 10; IV – 10 – 10

3 - «Nós nos fizemos religiosas para ganhar o Paraíso; mas, para ganhar o Paraíso são necessários alguns sacrifícios; levemos a cruz com coragem e alcançaremos a felicidade completa».

C 22, 5; III – 8 – 5

4 - «Minhas filhas sempre amadas, recomendo-lhes que se amem e que sejam

caridosas umas com as outras; compadeçam-se umas das outras em suas limitações. Corrijam-se de seus defeitos, mas sempre com caridade e doçura».

C 37, 3; III – 13 – 6

5 – Ainda jovem, em Mornese, quando soava o bater das horas, rezava a Ave Maria e dizia com frequência: «Faltando uma hora à minha vida, a vós me recomendo Virgem Maria» ou também: «Uma hora a menos neste mundo, uma hora a mais perto do Paraíso».

I – 12 – 4

6 – «Viva Jesus, minha boa Irmã..., o seu jardim está bem cuidado? Dá esperança de uma boa colheita? Olhe: devemos comparar o nosso coração ao jardim; se o cultivarmos bem, dará belos frutos; mas se não o vigiarmos e não cuidarmos dele diariamente, encher-se-á de ervas daninhas, não é mesmo? Então, vamos em frente por Jesus, e averiguemos dia por dia se existe algo impedindo os bons sentimentos e, se existir, tratemos de eliminá-lo...».

C 50, 1 e 2; IV – 10 – 15

7 - «Lembrem-se de que a mais bela missão é dar bom exemplo. Lembrem-se de que é mais construtivo calar e agir, do que pregar e não agir».

III - 11 - 17

8 - «Tenha coragem e reze muito. É a partir da oração que você recebe a ajuda necessária para cumprir bem os seus deveres».

C 47, 9; IV - 10 - 10

9 - «Aja sempre na presença de Jesus e de Maria e se conserve sempre unida à vontade dos nossos Superiores. Tenha sempre presente este pensamento em seus procedimentos: se os meus Superiores estivessem aqui, eu faria ou falaria deste modo?».

C 64, 2; V - 4 - 5

10 - Era tão caridosa para com todas, tão imparcial, que cada uma se considerava a mais amada. Esta caridade dirigia-se, especialmente, às enfermas e às mais necessitadas; queria que nada faltasse

às enfermas, malgrado ser a comunidade realmente pobre.

III – 16 – 13

11 – Em Marselha, antes de se despedir das missionárias da terceira expedição, lembrou-lhes o seguinte: «Guerra sem trégua ao amor próprio, à soberba. Espírito de humildade, de piedade e de simplicidade».

V – 6 – 10

12 – As Irmãs presentes na última doença da Madre atestam que ‘sua última doença foi uma lição contínua de humildade, piedade, paciência e resignação; uma verdadeira escola de virtude. Mesmo gravemente enferma ela era sorridente e alegre’.

V – 8 – 12

13 – No leito de morte, respondeu à Rev.da Madre Assistente que lhe pedira algum conselho para si e para as suas Irmãs: «Procurem querer-se bem, sejam unidas. Não se alegrem nem se aflijam demais, por maior que seja a alegria ou a tristeza... Alegrem-se sempre no Senhor».

V – 8 – 21

14 – No leito de morte recomendava a caridade para com todas, dizendo: «Amem-se, amem-se reciprocamente, pratiquem a verdadeira caridade, a humildade e a obediência».

V – 8 – 19

15 – «O que mais importa é que vocês estejam em comunhão entre si, em todas as ocasiões: ajudem-se sempre como verdadeiras Irmãs».

C 63, 4

16 – Madre Petronilla depôs: «Era solícita para que a castidade fosse observada... especialmente pelas meninas, que ela procurava enamorar desta virtude». E Madre Buzzetti: «Desejava que inculcássemos esta virtude especialmente nos oratórios festivos e nas escolas».

III – 11 – 6

17 – «O escrúpulo é um mal doloroso e eu o experimentei; tenha cuidado para que o demônio não lhe roube o remédio mais seguro e eficaz: a confiança e a obediência ao confessor».

III – 17 – 9

18 - «Você não sabe que a tristeza é a causa de muitos males? Para ser alegre é preciso seguir em frente com simplicidade, não procurar satisfação nem nas criaturas, nem nas coisas deste mundo. Pense somente em cumprir bem o seu dever por amor a Jesus; não pense em outra coisa. Se você for humilde e tiver confiança em Jesus, Ele fará o resto».

V - 3 - 2

19 - «Esteja atenta à observância das nossas Santas Regras e cuide para que haja observância exatíssima de todas. Nunca permita que se introduza o mínimo relaxamento, por qualquer motivo».

V - 4 - 5

20 - Ela olhava o ofício de Superiora com espírito de fé, isto é: aquela que tem o primeiro lugar deve fazer-se serva de todos; portanto considerava como um dever rigoroso fazer-se toda para todos. «Severa consigo mesma - escreve uma Irmã - era bondosa e cuidadosa com as Irmãs, Novícias e Postulantes». Testemunha Madre Petronilla: «Ela era realmente Mãe: cuidava tanto do espírito como do corpo. Zelava

para que todas fossem observantes, animava-as para que servissem o Senhor com generosidade e alegria, corrigia os seus defeitos amorosamente, mas com firmeza e, também, não deixava de providenciar-lhes o descanso necessário no tempo devido».

II – 17 – 7; II – 15 – 7

21 – Quando escutava algum boato a seu respeito, sorria amavelmente e dizia: «É melhor receber injúrias do que fazê-las».

II – 1 – 4

22 – Não tinha respeito humano nem demonstrava fraqueza ao corrigir, mesmo energicamente, quem merecesse. «Porém – como observava tempos mais tarde uma das primeiras irmãs – deixava-nos sempre com uma boa palavra que nos levava a reconhecer que o seu único intuito era fazer-nos o bem; sua grande bondade fazia sim que ela fosse amada por todas e que suas correções fossem até desejadas».

II – 8 – 3

23 – Amava tanto a santa Regra que a beijava com frequência, estudava-a e a meditava continuamente para conhecê-la

bem e praticá-la. Antes de explicá-la às Irmãs, recolhia-se e se preparava diante do SS. Sacramento, de modo que Jesus lhe inspirasse o que devia dizer à Comunidade.

IV – 9 – 3

24 – Sua devoção a Maria Auxiliadora, escreve o Cardeal Cagliero, era sem limites. Considerava Nossa Senhora a inspiradora e a fundadora da Congregação: amava-a e lhe suplicava que fosse a verdadeira Mãe de suas filhas e a Superiora Geral do Instituto. E rezava continuamente para que a protegesse e a livrasse do perigo de ofender a Deus e, também, para que nenhuma de suas Filhas se manchasse pelo pecado, mas vivesse sempre pobre, humilde e pura, a exemplo da SS. Virgem.

II – 10 – 9

25 – Visitando as Irmãs de Biella, adidas ao Seminário, constatou que nada lhes faltava, e embora as encontrasse muito fervorosas, fez-lhes uma conferência sobre a pobreza, com receio de que, dizia, em meio a tanta abundância perdessem o bom espírito: «Lembrem-se de que em Mornese nós éramos pobres; aqui vocês

vivem na abundância, mas devem ser pobres em espírito, amar a pobreza e nada comer fora das refeições. No entanto, se sentirem verdadeira necessidade de tomar leite ou outra coisa, tomem; achem, porém, um jeito de torná-lo menos saboroso, para que, cuidando da saúde, não venham a satisfazer a gula, mas procurem a própria santificação».

V - 2 - 6

26 - Era exata e pontual em tudo e ficava atenta para não se ausentar. Assim como era a primeira na meditação e no trabalho, era também sempre a primeira a se fazer presente nas funções das quais participava com tal devoção que parecia um serafim; mas isso não a impedia de vigiar para que as Irmãs e as meninas, também elas, participassem recolhidas e devotas.

IV - 3 - 10

27 - «Façam o possível para esmagar o amor próprio, deixem-no fritar bem; procurem exercitar-se na humildade e na paciência».

C 20, 1; III - 7 - 9

28 - Ao distribuir os ofícios, inspirando-se nos exemplos de Dom Bosco nunca dava ordens, antes, preferia pedir, dizendo por exemplo: «Você me faria um favor? Pois bem, faça isso; aceite essa ocupação. E sabia sempre escolher o tempo oportuno e preparar tão bem o ânimo das Irmãs, que elas faziam com alegria até os maiores sacrifícios».

II - 14 - 12

29 - «Lembrem-se de que nunca haverá piedade verdadeira nas jovens que são vaidosas no falar e no vestir».

III - 11 - 10

30 - Nós dizemos: «Viva Jesus! Viva Maria! Mas nós os temos realmente em nossos corações?».

II - 17 - 5

31 - Depôs Madre Sorbone: «A Madre considerava Nossa Senhora como a Superiora do Instituto e toda noite costumava depositar a seus pés a chave da casa».

II - 10 - 9

1 - «Estamos muito longe para nos visitar? É melhor que nos encontremos no Coração de Jesus e lá poderemos dizer-nos tudo. Eu lhes asseguro que todas as manhãs falo com vocês neste adorável Coração e na santa Comunhão, e digo para cada uma muitas coisas. Vocês gostam que nos visitemos deste modo? Façam também vocês assim, realmente hem?».

C 24, 5 e 6; III – 10 – 1

2 - «O que mais lhes recomendo é que sejam exatas na observância da Santa Regra. Vocês já sabem que isto basta para nos santificar. Jesus não quer outra coisa de nós. Se é verdade que o amamos, demos a Ele este prazer, e alegremos o seu Coração que tanto nos ama».

C 24, 9; idem

3 - Irmã Lorenzina Natale escreve: «Nossa inesquecível Madre gostava de ficar perto das meninas porque amava muito a pureza de suas almas e, junto delas, parecia-lhe estar rodeada de anjinhos. Quantas coisas ela lhes dizia sobre a beleza da alma pura e como as encantava com suas considerações celestiais!... Velava, sobretudo sobre a conduta das maiores, observava-as atentamente, inspirava-lhes o amor à bela virtude, corrigia-as com doçura, introduzia-se nas suas almas com a amabilidade dos modos, procurando, em cada encontro e iniciativa, formar muitos modelos de virtude para elas e suas famílias».

III - 2 - 9

4 - «Animava-nos à simplicidade – escreve uma irmã sobre a Madre – ao trabalho, à oração, a comportarmo-nos em cada situação como se Maria Santíssima estivesse ali presente; aconselhava-nos a nada fazer para atrair a estima das criaturas, mas a cumprir bem o nosso dever, sendo exatas na observância da Santa Regra, porque é esta a Vontade do Senhor. Muitas vezes, entre outras coisas, costumava

dizer-nos: *Vocês deixaram o mundo; não queiram criar outro mundo semelhante, dentro de casa*».

II – 15 – 6

5 – «Digam muitas coisas bonitas para mim, quando se encontrarem unidas nesse adorável Coração, principalmente quando forem recebê-Lo na santa Comunhão. Eu lhes asseguro que sempre peço a Ele por cada uma em particular, sobretudo naqueles felizes momentos em que O recebo no meu coração. Sempre peço a Ele que lhes dê aquelas virtudes que nos são tão necessárias: a humildade, a caridade e a paciência...».

C 39, 2 e 3; IV – 10 – 6

6 – «Sim, minhas queridas filhas em Jesus, sejam corajosas, pois Jesus as ama muito. É verdade que algumas vezes terão aborrecimentos e sofrimentos, mas o Senhor quer que carreguemos nossa cruz neste mundo: Ele, com o seu exemplo, ensinou-nos a sofrer, então, vamos segui-lo com coragem, sofrendo com resignação».

C 39, 4; idem

7 - «Estejam certas de que aquelas para as quais Jesus permite mais ocasiões de sofrimento (neste mundo) são as que estão mais próximas dele; mas é preciso que façamos tudo com pureza de intenção para agradar somente a Ele e ganhar merecimentos».

C 39, 4; idem

8 - Uma Irmã depôs: «Quando íamos falar com a Madre, percebíamos que ela, mesmo prestando atenção e respondendo com plena consciência, estava mergulhada em Deus»; «quando uma irmã saía do colóquio com a Madre, sentia o paraíso no coração».

IV - 3 - 1

9 - «Desagrada-me saber que a Senhora Duquesa foi um pouco ríspida com vocês, pobres Irmãs! Mas não importa: as rosas sempre florescem a seu tempo, mas a roseira tem de mostrar seus espinhos; e assim aconteceu com vocês, não é verdade? Oh fiquem alegres, pois, tudo passa neste mundo!».

C 39, 6; IV - 10 - 6

10 - «Coragem! Quando estiver cansada e aflita coloque os seus problemas no Coração de Jesus, e lá encontrará alívio e conforto».

C 65, 3; V - 4 - 5

11 - «Consolemos o nosso querido Jesus e façamos todas as nossas obras de modo que Ele possa dizer-nos: “Minhas filhas, estou contente com suas obras”. Que prazer ouvir de Jesus estas belas palavras!».

C 55, 7; IV - 10 - 11

12 - «A partir de sua caridade para com Deus - depôs uma Irmã - nascia nela um grande amor ao próximo, especialmente às meninas pobres que amava com grande afeto, tendo em mira não apenas ajudá-las materialmente, mesmo à custa de sacrifícios consideráveis, mas de modo especial, conduzi-las à piedade e ao amor de Deus, com arte admirável e eficácia. Eram coisas que eu mesma constatava. Ela estava sempre pronta a privar-se de uma parte do seu alimento para garanti-lo às mais jovens e, naquele tempo de grandes penúrias,

partilhava o seu pão com as mais necessitadas, porque eram jovens e tinham grande apetite».

II – 20 – 2

13 – «Irmã A., você é boa? Ama muito a Jesus? Trate de ficar santa depressa, fazendo morrer o amor-próprio e a vontade própria».

C 47, 11; IV – 10 – 10

14 – Quando as clientes iam à sua oficina de costura para buscar algum trabalho já pronto, entretinha-as um pouco e depois lhes dizia: «Façam uma visitinha ao Patrão e logo em seguida eu as atenderei». Elas não entendiam a quem se referia, e então ela repetia com mais clareza: «Vão à igreja e lá encontrarão o Patrão, não só o Patrão das suas casas e das suas vinhas, mas do mundo inteiro».

I – 13 – 11

15 – «Ela temia que as Irmãs enfermas perdessem a paciência e o mérito dos seus sofrimentos e para isso, – escreve Ir. Lorenzina Natale, uma das primeiras missio-

nárias da América – a Madre, apaixonada por Deus e pela cruz de Jesus, tinha sempre prontos mil motivos sobrenaturais para instilar em nossas almas a paciência e a resignação à divina vontade, ora lembrando as dores de Maria Santíssima, ora com um pensamento do Paraíso; e suas palavras eram ditas com tanta doçura que penetravam suavemente no coração das queridas coirmãs lançando o bálsamo das consolações celestes».

II – 17 – 8

16 – «Como eu gosto de ficar sozinha na igreja! Naqueles momentos tenho a sensação de estar mais perto de Jesus, de ser toda de Jesus!».

II – 18 – 2

17 – Madre Sorbone depôs: «Desejava ardentemente que o Reino de Deus se estendesse sobre todas as mentes e sobre todos os corações, especialmente nas casas da Congregação. Com este escopo, ela oferecia suas orações e trabalhos, seus sofrimentos físicos e morais e nos exortava a nós, suas Filhas, a fazermos o mesmo.

Ficou felicíssima ao ver partir suas primeiras Filhas para as missões e as encorajou a suportar com alegria qualquer sacrifício, mesmo o sacrifício da própria vida, por Jesus Cristo. Escrevia-lhes demonstrando alegria pelo bem que faziam e pelas aflições que deviam suportar, dizendo que se sentissem privilegiadas se recebessem a graça do martírio por Nosso Senhor».

IV – 3 – 6

18 – Ir. Emília Mosca, referindo-se aos primeiros meses em Mornese, no início do Instituto, escreve: «A Madre governava mais com o exemplo do que com a palavra e sem esforço exortava suas Irmãs a praticarem as virtudes em grau heroico».

II – 3 – 3

19 – «Agradeçam vocês também, a Jesus por tantas graças que nos concede e peçam sempre a Ele que nos assista com sua santa graça».

C 47, 8; IV – 10 – 10

20 – «Quando tiverem alguma dificuldade, contem-na ao Senhor; falem como

falariam à sua Mãe, mesmo em dialeto, com toda simplicidade e confiança, pois Ele pode ajudá-la».

III – 3 – 8

21 - «Minhas queridas Filhas procurem observar o perfeito silêncio como quer a Regra, sempre e em qualquer lugar em que se encontrem, mas especialmente no dormitório».

IV – 9 – 8

22 - «Procurem sempre ir adiante dando bom exemplo, vivendo sempre desapegadas de si mesmas; jamais procurem ser aduladas, nem prefiram - pelo contrário, desprezem - essas tolices. É preciso que nós sejamos as primeiras a demonstrar que o nosso coração é feito somente para amar o Senhor, e não queiramos atrair o amor para nós mesmas».

C 63, 4

23 - «Esforce-se para tornar-se querida por Jesus».

C 43, 2; IV – 10 – 12

24 - «Façamos tudo para a glória de Deus e a salvação das almas e esperemos a recompensa somente de Deus».

III - 7 - 3

25 - Algumas vezes perguntava: «Que horas são?» - e se a pessoa interrogada respondesse que não tinha relógio e que não sabia, ela sorrindo dizia: «Responda-me que é hora de amar a Deus». As Irmãs, as Noviças e as Postulantes assim interrogadas logo aprenderam a responder: «São horas de amar Jesus». E ela replicava jubilosa: «Amemo-lo sempre mais». E se elas lhes respondessem: «É hora de amar o Senhor» - replicava festiva: «Amemo-lo de todo coração».

II - 8 - 6

26 - «Você é mesmo felizarda porque pode fazer o bem e ganhar muitas almas para o Coração de Jesus! Trabalhe, trabalhe muito no campo que o Senhor lhe deu e nunca se canse».

C 59, 4

27- Quando ainda era costureira, dizia: «Oh se pudesse ficar sempre perto (de Jesus Sacramentado)! Oh, se me fosse permitido trabalhar lá no fundo da igreja, no último banco, para fazer companhia a Jesus e não deixá-lo sempre sozinho! Vamos visitá-Lo juntas?».

I – 12 – 10

28 - «Trabalhe de modo que Jesus no final do dia possa lhe dizer: Minha Filha, eu estou contente com você».

II – 17 – 4

29 - «Lembre-se de que se você for fiel a Jesus nesta vida, será feliz nesta vida e mais ainda depois da morte».

V – 2 – 12

30 - «Nunca fique deprimida quando se vir cheia de defeitos, mas com confiança recorra a Jesus e a Maria, humilhe-se sem desanimar e prossiga com coragem e sem medo».

C 66, 4; V – 5 – 6



1 - «Como o tempo passa rápido! É preciso que o aproveitemos de verdade adquirindo muitos merecimentos e assim, podermos estar prontas quando o Senhor nos chamar».

C 14, 1; III – 5 – 4

2 - «Estou contente por saber que essas Irmãs são boas e trabalhadeiras; cabe a nós fazê-las crescer sempre na virtude, primeiro com o exemplo, porque as coisas ensinadas com o exemplo ficam muito mais impressas no coração e fazem um bem imenso; depois, com as palavras. Anime-as sempre a serem humildes, obedientes e amantes do trabalho; a agirem com reta intenção, a serem sempre francas e sinceras, com todos».

C 14, 1; idem

3 - «Mantenha-as sempre alegres (as Irmãs), corrija-as sempre com caridade, mas nunca perdoe um defeito; o defeito que é corrigido logo, às vezes é nada; se ao contrário for deixado, cria raízes e será preciso muito esforço para arrancá-lo».

C 14, 1; Idem

4 - «Para quem você trabalha?... Trabalhe para Jesus. Lembre-se, hem? Você deve trabalhar somente para o Senhor».

III - 16 - 12

5 - «Frequentemente - escreve uma Irmã - ela nos dizia, a nós Postulantes e às Noviças, que cada vez reconhecia mais a grandeza e a felicidade de ter sido chamada à vida religiosa; e convidava também nós a agradecermos sempre ao Senhor pelo grande benefício que nos havia feito, dando-nos a vocação».

III - 15 - 6

6 - Ela tinha uma terníssima devoção a Jesus Sacramentado; na igreja ficava de joelhos com uma postura tão modesta, uma humildade tão profunda e um reco-

lhimento tão devoto que todas ficávamos edificadas. Rezava com vivo fervor e podia-se perceber que sua alma, imersa em Deus, estava absolutamente esquecida das coisas da terra e pensava somente nas coisas do céu. «Que fé – exclama Mons. Costamagna – ela tinha na presença real de Nosso Senhor Jesus Cristo!... Entretinha-se muitas vezes demoradamente, diante do SS. Sacramento, fixava o tabernáculo, suspirava, abria-se em santos colóquios, queixava-se gentilmente de alguma coisa e, algumas vezes, parecia querer mandar... Até hoje eu convido com frequência este espírito eleito para ajudar-me a reverenciar o Senhor após a santa Comunhão».

II – 18 – 2

7 - Madre Daghero depôs: «Madre Mazzarello tinha muito respeito pelos sacerdotes, especialmente pelo Papa; falava dele com frequência, queria que se rezasse por ele e quando ocorria alguma festa referente a ele, queria que fosse celebrada em casa».

II – 19 – 6

8 - Madre Petronilla testifica: «Certo dia a Madre me disse: Agradecemos ao Senhor que nos mantém na Congregação e não nos manda embora». Ela mesma depois: «Quanto à sua humildade parece-me que não podia ser maior. Procurava todas as ocasiões para humilhar-se e todas as religiosas que a conheceram confirmam que 'no exercício da humildade nenhuma Irmã podia igualar-se a ela' e que 'a humildade era a característica mais evidente em sua vida'».

IV - 6 - 6, 7, 8

9 - «Vocês me dizem que de agora em diante não querem mais ser Irmãs só de nome, mas de fato. Isso é admirável! Assim está ótimo! Continuem a caminhada progredindo no bem; pensem que o tempo passa tanto na América como na Itália e logo chegará para nós aquela hora que decidirá a nossa salvação. Felizes de nós se tivermos sido verdadeiras religiosas: Jesus nos receberá como um Esposo recebe a sua Esposa».

C 40, 3; IV - 10 - 7

10 - «Para sermos verdadeiras Religiosas é preciso que sejamos humildes em todo o nosso trabalho, não apenas com palavras, mas de fato; é preciso que sejamos exatas na observância da Santa Regra; é preciso amar todas as nossas Irmãs com verdadeira caridade e respeitar a Superiora que o Senhor nos deu, quem quer que ela seja».

C 40, 3; idem

11 - «Coragem, minhas queridas e amadas Irmãs, recomendo-lhes que se queiram bem, que tenham confiança na Diretora ou em quem lhe faz as vezes e procurem fazer tudo com o único objetivo de agradar a Deus».

C 40, 7; idem

12 - À sua mãe que a exortava a casar-se para não ficar sozinha depois da morte dos pais, respondeu com grande fé: «Não se preocupe, mamãe. O Senhor vai providenciar».

I - 16 - 14

13 - «Recomece diariamente a ser verdadeiramente humilde, a rezar de todo coração e a trabalhar com reta intenção».

C 19, 10; III - 7 - 8

14 - «Quando vamos à igreja não é para descansar, mas para tratar com Deus dos assuntos da nossa eterna salvação».

III - 7 - 5

15 - Nas tribulações, a Madre dizia: «O Senhor no-las permitiu, o Senhor nos ajudará; por que aborrecer-nos?».

II - 17 - 10

16 - «Lembre-se de que os espinhos sofridos por amor a Jesus se transformarão em rosas. Não se esqueça nunca de Nossa Senhora e confie-lhe sempre todas os seus sofrimentos e consolações».

V - 6 - 5

17 - Nas conferências, repetia com frequência: «Minhas boas Filhas, estejam sempre atentas para que o mundo que deixamos não venha pouco a pouco a entrar

em nossa mente e a passar para o nosso coração». E dizia de vez em quando: «Algumas tiveram uma vida sofrida; como religiosas, não querem sofrer mais nada».

III – 15 – 3

18 – Quando viajava, avistando ao longe alguma igreja, dizia à companheira do lado: «Lá está o nosso Amor» ou então: «Olhemos e procuremos ver o Tabernáculo com os olhos da alma, saudemos Jesus que lá está prisioneiro por nosso amor. Cada passo, cada palavra seja um ato de amor a Deus, com a intenção de salvar uma alma».

V – 2 – 13

19 – «Para comungar não é preciso estar sempre com roupa de festa: bastam as vestes do dia-a-dia, mas que estejam limpas e ordenadas. Não é verdade que demonstramos mais respeito à santa Comunhão comungando poucas vezes: convém comungar com frequência. Quanto a vocês, comunguem todos os dias, mesmo se rirem por trás e as chamarem de loucas».

I – 14 – 5

20 - Era gratíssima aos benfeitores e queria que se rezasse por eles, mesmo quando o benefício fosse pequeno. Queria que este reconhecimento fosse demonstrado, quando se podia, com visitas ou com pequenos presentes, rezando por eles, prática que ela muito nos inculcava.

II - 12 - 14

21 - «Gostaria que você instilasse no coração de todas essas queridas Irmãs o amor ao sacrifício, o desprezo de si mesmas e um absoluto desapego da própria vontade».

C 22, 5; III - 8 - 5

22 - «Reze, reze sempre por todas, esteja alegre e não tenha tanto medo de não conseguir corrigir-se dos seus defeitos. Todos de uma só vez, não, mas pouco a pouco, sim. Se você tem boa vontade de combatê-los e de não fazer as pazes com eles, todas as vezes que o Senhor lhe permitir descobri-los, acabará por vencê-los todos. Coragem, então. Tenha grande confiança em Deus, um bom espírito de desprezo de si mesma e verá que tudo dará certo».

C 14, 3 e 4; III - 5 - 4

23 - Aconselhava as estudantes a não encherem a cabeça, a mente e o coração só com informações, mas que se lembrassem do motivo pelo qual se fizeram religiosas. Promovia um estudo especial para exercitá-las na humildade, ocupando-as muitas vezes nos trabalhos da casa, e dizia: «É preciso que vocês aprendam a fazer também estes trabalhos, para que, nas ocorrências, possam dar uma mão. Também porque poderão entender melhor as dificuldades que se encontram, saberão valorizar mais as Irmãs incumbidas dos trabalhos da casa e ser compreensivas quando erram».

III - 16 - 2, 5

24 - «É necessário que cada Irmã aprenda a fazer um pouco de tudo e saiba ajudar em qualquer trabalho». Durante as férias, recomendava às professoras que estudassem para se aperfeiçoarem sempre mais no ensino e assim, pudessem fazer um bem maior, mas ficava atenta e pedia para que vigiassem a fim de que não ocupassem o tempo com leituras inúteis, ou pior, perigosas; e terminada a hora de es-

tudo, queria que se ocupassem dos trabalhos da casa.

III – 16 – 7

25 – Mons. Costamagna escreve: «Ela era contínua e profundamente humilde e exercitava a sua humildade especialmente quando recebia alguma reprimenda; às vezes eu a punha à prova, obrigando-a a bater, duas ou três vezes à porta da diretoria, sem atendê-la com presteza. E ela, calada, não comentava com as outras, antes, sofria alegremente, parecendo-lhe a coisa mais natural do mundo ser tratada assim. Demonstrava também profunda humildade fazendo os trabalhos mais pesados e cansativos; podava praticamente sozinha, os pequenos vinhedos adjacentes à casa da fundação, e em seguida, aproveitava a ocasião para dizer que era filha de camponeses».

II – 16 – 4

26 – Mesmo viajando era assídua observante da Regra, especialmente da pobreza. Sua atitude, habitualmente recolhi-

da, tomava ares de seriedade e quase de austeridade; e, se em casa era reservadíssima e atenta para não dizer palavras ou fazer atos que pudessem, ainda que de longe, ofender a bela virtude, muito mais cuidadosa demonstrava-se nas viagens. Recomendava a mesma coisa a quem a acompanhava. Suas conversas eram sempre marcadas por palavras e pensamentos religiosos e santos que edificavam o próximo e elevavam a alma a Deus.

V – 2 – 12, 13

27 – Ao aproximar-se o dia da vestição, procurava fazer com que as postulantes crescessem no fervor, na mortificação e na humildade, e renovava as costumeiras recomendações de *não criar um pequeno mundo para si, na vida religiosa*. «Cuidem, antes de tudo, – dizia – de adquirir o verdadeiro espírito religioso que forma os verdadeiros santos. Se vocês não se sentem de praticar as virtudes segundo o espírito do nosso Instituto, ainda há tempo: não vistam o hábito religioso».

II – 15 – 10

28 - «Confie em Jesus, coloque todos os seus problemas no Coração dele; deixe-o agir; Ele ajustará tudo».

C 22, 3; III - 8 - 5

29 - «Prepare-se, então, para fazê-los (os santos votos) e para se tornar uma verdadeira Esposa de Jesus Crucificado. Seja corajosa e esteja sempre alegre».

III - 16 - 11

30 - «Recomendo a todas que trabalhem sem pretensão alguma, mas somente para agradar a Jesus».

C 22, 5; III - 8 - 5

31 - «Sejam exatas na observância da Santa Regra, e entendam bem o que a Santa Regra quer».

C 49, 5; V - 3 - 1

Agosto

1 - «Lembre-se sempre do momento da morte e pergunte a si mesma: O que gostaria de ter feito?».

II – 17 – 4

2 - No dia da Vestição religiosa recomendava às Postulantes que pedissem três graças a Deus: 1) boa saúde para trabalhar muito em prol da juventude; 2) sentir sempre um grande remorso pelas pequenas imperfeições; 3) ser sincera nas confissões e fazê-las sempre bem.

III – 9 – 7

3 - Enquanto a Madre era terna e afável, fácil à benignidade e à compaixão, era franca e firme quando se tratava de corrigir uma falta, uma transgressão, qualquer mal em quem quer que fosse. Repetia com

frequência: «Não pretendemos Irmãs sem defeitos, mas não queremos que elas façam as pazes com os seus defeitos».

II – 15 – 5

4 – «Recomendo-lhes muito a humildade e a caridade; se praticarem essas virtudes, o Senhor abençoará vocês e as suas obras».

C 68, 3; V – 8 – 2

5 – «Esforcemo-nos para ser fiéis à nossa Santa Regra praticando melhor os santos votos de pobreza, castidade e obediência. Se assim fizermos, Nossa Senhora ficará contente conosco e nos obterá do Senhor todas as graças de que precisamos para fazer-nos santas».

C 29, 3; III – 10 – 6

6 – Às vezes apontava para as casas de Nizza e dizia: «Quantos sofrimentos debaixo daquelas chaminés! Maiores que os nossos!!! Lembremo-nos de que o mundo é nada, nada, nada. Por isso, trabalhem sempre para Jesus; amemos a simplicidade e a obediência».

III – 16 – 12

7 - Ela era uma verdadeira mãe para as Postulantes: cuidava tanto do espírito como do corpo. Vigia para que fossem observantes, animava-as a servir o Senhor com generosidade e alegria, corrigia os seus defeitos com amabilidade, mas com firmeza e, também, não deixava de lhes proporcionar, no tempo devido, inocentes distrações.

II - 15 - 7

8 - «Para ela – atesta Madre Daghero – a obediência era algo sagrado; e qualquer que fosse a ordem recebida, preferia morrer a desobedecer. Ela já era assim quando ainda estava entre as Filhas da Imaculada». E Mons. Costamagna: «Quanto à obediência, era perfeita. Uma palavra, um aceno, não digo de Dom Bosco, mas até mesmo do Diretor local, era para ela uma lei e assim que tomava conhecimento, agia imediatamente para que ela mesma e todas, se fosse o caso, obedecessem prontamente e com alegria».

IV - 5 - 10; 11 - 16 - 4

9 - Tendo feito o voto de virgindade desde menina, «todos os dias rezava uma

oração especial não só para conservar-se pura, mas para que muitas jovens se consagrassem ao Senhor, conservando a bela virtude». «Enamorava as meninas desta bela virtude; e ao inculcar a pureza, além de recomendar a mortificação dos sentidos e a fuga das ocasiões perigosas, sugeria o pensamento da presença de Deus, do Anjo da Guarda, a devoção a Nossa Senhora, a São Luiz Gonzaga e a comunhão frequente».

IV – 7 – 2, 9

10 – «Ah infelizmente! Se não estivermos mais que atentas vamos estragar as nossas ações com a vaidade, o egoísmo, e trabalhar mais para a nossa satisfação do que por amor e para a glória de Deus».

IV – 9 – 5

11 – «Estejam muito atentas às pequenas coisas, aos pequenos defeitos; nunca façam as pazes com eles. Peçamos a Deus que atormente o nosso coração, isto é, que nos faça sentir ao vivo o remorso pelas nossas pequenas quedas».

III – 3 – 8

12 - «Empenhamo-nos de fato e com diligência, para fazer no dia-a-dia como gostaríamos de sentir ter feito em ponto de morte. Pensemos que chegará o dia em que nos apresentaremos a Deus para a última prestação de contas... Lá estaremos sozinhas, sem ninguém para nos defender e deveremos prestar contas de tudo, até mesmo da menor transgressão dos nossos deveres! Não devemos, porém, perder a coragem, isso não, porque seria um ato de soberba ainda maior, mas devemos sim jogar-nos nos braços de Jesus e prometer-lhe vigilância sobre nós mesmas para corrigir-nos dos nossos defeitos».

IV – 9 – 5

13 - «Algumas fazem consistir a própria perfeição em confessar-se de tantas ninharias que só cansam o confessor; e depois, assim que saem da igreja, nem se lembram mais dos propósitos que fizeram. Estão sempre começando do zero. É preciso, minhas queridas, fazer o exame de consciência com o coração, não somente com a cabeça. É preciso, enfim, que ponhamos o dedo nas chagas do nosso coração para curá-las e então não teremos mais do que

nos queixar por não experimentar em nós o fervor do amor de Deus, porque o Senhor far-se-á sentir ao nosso coração na medida da nossa correspondência».

idem

14 - «Coragem, Irmãs, pois trabalhamos para um bom e riquíssimo Patrão, que prometeu cem por um».

II - 17 - 3

15 - «O tempo passa depressa e se não quisermos ficar de mãos vazias em ponto de morte, é preciso que comecemos logo a nos aprofundar na virtude sólida e verdadeira; não são as palavras que levam ao Paraíso, mas sim, os fatos».

C 49, 6; V - 3 - 1

16 - «Sua veneração pelo santo Fundador - escreve o Card. Cagliero - era profundíssima; via nele a amabilidade e a mansidão do Divino Mestre. Portanto, o seu grande empenho foi imitá-lo, principalmente em sua íntima comunicação e união com Deus. E costumava chamar a atenção das irmãs para as virtudes e os extraordinários dotes do Santo Fundador,

recomendando-lhes copiá-los com amor, para serem dignas filhas de um Pai tão santo; e especialmente recomendava a imitação de sua simplicidade trabalhando somente para a glória de Deus, e de seu zelo generoso dedicando-se totalmente ao bem do próximo».

II - 6 - 14

17 - Usava para com todos, especialmente para com os sacerdotes em geral e os Salesianos em particular, grande respeito; era zelosa sabendo aproveitar todas as oportunidades para melhorar as almas e orientá-las no caminho do bem, com a simplicidade e a franqueza que lhe eram próprias.

IV - 1 - 5

18 - «Estou certa de que a partida de sua Diretora deixou-as pesarosas, mas, tenham coragem, minhas queridas; vocês bem sabem que a vida não é feita para estarmos sempre juntas; isso teremos no Paraíso».

C 35, 1; III - 13 - 7

19 - Foi dito: «Ela queria que o uso dos oratórios festivos fosse introduzido

em cada casa que se abrisse; ainda mais, que fosse, com pouquíssimas exceções, a condição indispensável para a abertura da casa e que esta condição fosse observada o máximo possível, pois a obra dos oratórios festivos é uma das que mais estavam no seu coração e no coração de Dom Bosco».

IV – 3 – 7

20 – «Então, minha boa Ir. T., coragem; procure sempre ser humilde e sincera; reze muito, mas reze de coração. Seja respeitosa com seus Superiores e com todos».

C 41, 1; V – 3 – 9

21 – «Para fazer-nos santas, minhas irmãs é preciso que sejamos muito rigorosas conosco mesmas e muito bondosas com os outros; de outra forma, nunca alcançaremos o Céu».

II – 16 – 3

22 – Participava dos recreios, queria que todas participassem e fossem santamente alegres; tomava parte nos jogos para estudar e conhecer melhor o caráter das alunas e das Postulantes a fim de poder acompanhá-las... Às vezes interrompia o

brinquedo com uma fervorosa jaculatória, que a irmã ao lado repetia, e continuava-se brincando como antes. Algumas vezes exclamava: «Coragem, que cada salto seja um ato de amor a Deus!». Entretinha-se familiarmente, contava alguns fatos edificantes ou anedotas engraçadas para alegrá-las; dizia alguma frase espirituosa para fazê-las rir; mas tudo era direcionado para torná-las boas e tementes a Deus; e geralmente acabava inculcando-lhes algum pensamento cristão ou exortando-as aos santos Sacramentos, especialmente quando se aproximava alguma festa de Nossa Senhora.

II – 15 – 4

23 - Sua humildade e sua deferência para com os Superiores – escreve Mons. Cagliero – eram profundas e sem limites. Seu parecer desaparecia logo diante do parecer do Diretor e a ele se submetia em tudo. Amava verdadeiramente, com santo amor, as irmãs que compunham o seu Conselho ou o Capítulo Superior; consultava-as com frequência e nada decidia sem o seu consenso.

II – 16 – 4

Agosto

105

24 - Enquanto trabalhava como costureira ensinava as meninas a se confessarem bem: exortava-as a invocar o Espírito Santo e a recomendar-se ao Anjo da Guarda, antes de fazer o exame de consciência. Recomendava-lhes pedir licença ao confessor para comungar mais vezes e até diariamente, durante as novenas; ensinava como vencer as tentações, especialmente as tentações contra a pureza, recomendando que fossem muito prontas para rejeitá-las, usando a mesma agilidade com que sacudimos dos nossos vestidos a cinza ainda ardente. Insistia em não parar pelo caminho, insistia no dever de ser modestas, de fugir da vaidade, de ter horror ao pecado e de mortificar os sentidos.

I - 13 - 6 e 7

25 - «Recomendo-lhes que sejam humildes, caridosas e pacientes».

C 51, 11; V - 1 - 8

Agosto

26 - Antes de ser religiosa, quando ainda trabalhava como costureira, convidava as meninas para cantar músicas sacras e permitia que uma ou outra saísse para

uma breve visita a Jesus Sacramentado. Contava com frequência os exemplos dos santos, que ouvia nos sermões da igreja ou lia nos livros, com indizível alegria das meninas. Empenhava-se de modo especial em prepará-las para as festas - sobretudo as de Nossa Senhora; queria que fizessem bem a novena e, ainda mais, recomendava que rezassem sete *Ave-Marias* por dia.

I - 12 - 10; 1 - 13 - 6

27 - «Coragem, coragem! Façamos santas e rezemos sempre umas pelas outras; nunca nos esqueçamos do nosso único objetivo: aperfeiçoar-nos e fazer-nos santas para Jesus».

C 64, 4; V - 4 - 5

28 - Antes de ser religiosa, ocupando-se das meninas «queria que fossem simples, mas ai se descobrisse que alguma delas lhe tinha dito uma mentira! Era indulgente e perdoava com facilidade distrações, erros, despropósitos, mas não podia tolerar a falta de sinceridade e era severíssima com quem havia mentido...».

I - 13 - 8

29 - «Deem sempre bom exemplo às meninas, com a observância da Santa Regra».

C 47, 9; V - 10 - 10

30 - Nos nossos passeios - depôs uma irmã que costumava participar deles - a Madre fazia especialmente das igrejas, objeto das nossas visitas e, se visse a lâmpada do Santíssimo apagada, ou quase se apagando, procurava logo reacendê-la e reavivá-la, bem como arrumava e colocava em ordem as toalhas do altar. Avistando ao longe a torre de alguma Igreja costumava dizer: «Vocês estão vendo aquela torre? Lá há uma igreja e, dentro dela, está Jesus». E fazia conosco a Comunhão Espiritual».

II - 19 - 3

31 - «Minha boa Ir. Joanna, você está alegre? É humilde e observante da Santa Regra? Se você quiser ser santa, trate de se apressar; não há tempo a perder».

C 47, 10; IV - 10 - 10

Setembro

1 - «Trabalhe muito para ganhar o Paraíso, mas nunca se desanime e nem diga nenhum “mas”... Você é professa, mas lembre-se de que deve ser também noviça; então, deve juntar o fervor das noviças à virtude sólida que devem ter as professoras».

C 19, 9; III- 7 – 8

2 - A Madre, tendo recebido de Dom Bosco a ordem para deixar Mornese e estabelecer-se em Nizza, disse aos pais pensativos pela sua partida: «Sou religiosa e devo ir para onde a obediência me manda». E partiu.

III – 6 – 5

3 - «Rezem sempre; a oração seja a sua arma; ela as defenderá de todos os seus

inimigos e as ajudará em todas as suas necessidades».

V – 5 – 4

4 – Consultada por uma simples irmã se para ajudar em qualquer trabalho era necessário ter licença, respondeu que não, e que bastava trabalhar com reta intenção, diante de Deus, em comunhão com a Superiora. Entende-se, quando este trabalho for necessário e de breve duração.

IV – 9 – 5

5 – Dizia: «Quando viajamos, corremos o risco de perder o fervor» – ou: «Nas viagens há perigo para a bela virtude». – E acrescentava com amável simplicidade: «Oh, como nos sentimos bem em nossa casa! Lá, num cantinho, vive-se realmente em união com Deus!».

V – 2 – 10

Setembro

6 – «Vestia os hábitos mais gastos – atesta uma irmã – como se fosse a última da casa. Lembro-me de tê-la visto com um hábito retinto e, várias vezes, com o véu

e a capinha remendados por ela mesma».

– Madre Elisa Roncallo depôs: «A Congregação durante algum tempo foi muito pobre, faltando o necessário; mas era uma pobreza querida por todas nós, porquanto a Madre, com o seu exemplo, ensinava-nos a amar a pobreza e sabia manter-nos alegres em meio a tanta privação».

IV – 5 – 3, 7

7 – «De onde vem que, se eventualmente um trabalho tem bom êxito, não sossegamos enquanto não saibam que fomos nós que o fizemos? E, ao contrário, por qual motivo fazemos de tudo para desculpar-nos e para jogar a culpa do mau êxito sobre as outras pessoas? Não é, talvez, por soberba?».

IV – 9 – 5

8 – Em Mornese, ela ainda não era religiosa e velava para que nenhuma menina dissesse palavras ou praticasse ações inconvenientes. Sabendo o quanto eram atraídas para a vaidade com o desejo de aparecer, admoestava-as continuamente: «Estejam

atentas, pois o diabo subjuga as vaidosas. Ele parte do pouco, mas depois... Sabe-se onde se começa, mas não se sabe onde se vai acabar. Vocês acham que é preciso muito para ser vaidosa? Não, é apenas necessário apegar-se excessivamente a um enfeite. Procuremos parecer belas diante de Deus...». E seguia falando da excelência da bela virtude, demonstrando os perigos aos quais se expunha uma menina vaidosa e ambiciosa; e acabava propondo a elas o exemplo de S. Luiz Gonzaga e, especialmente, o de Maria Santíssima, inculcando sua devoção.

I - 14 - 3

9 - «Mantenham a igualdade de humor. Não é preciso nem expandir-se demais nas alegrias, nem entristecer-se demais nos sofrimentos. Alegrem-se sempre no Senhor».

II - 9 - 7

10 - «Irmãs, trabalhemos o máximo que pudermos e não percamos sequer um minuto de tempo; nosso Patrão nos dará um salário abundante. Não empreguem

uma hora naquilo que pode ser feito em meia hora, e pensemos sempre que Deus está presente».

III – 16 – 9

11 - «Fizemos o santo Retiro e somos gratas ao bom Jesus. Os dias foram se passando e deixando em cada uma de nós o firme propósito de nos tornar santas... Coragem, portanto, minhas queridas, coragem! Cada dia que passa é um a menos, e cada vez nos aproximamos mais da eternidade. Tudo passa, é verdade; mas os merecimentos jamais passarão».

C 23, 2 e 3

12 - «Minhas boas irmãs, amem-se sempre. Que alegria sinto ao receber notícias das casas dizendo que (as irmãs) são caridosas umas com as outras, obedecem de boa vontade e estão afeiçoadas à Santa Regra! Meu coração, então, sente-se confortado e continuamente implora as bênçãos de Deus sobre cada uma de vocês, para que realmente se revistam do Espírito do nosso bom Jesus beneficiando-se a si

mesmas e ao amado próximo, tão necessitado de ajuda. Coragem, portanto; imitemos o nosso querido Jesus, em tudo, mas especialmente na humildade e na caridade. Mas, de verdade hem?!... Rezem por mim para que, também eu, possa fazer o mesmo».

C 23, 4; idem

13 - «Estejam sempre alegres...; nunca se ofendam; antes, percebendo que alguma das Irmãs precisa de algum conforto, sejam logo solícitas; consolem-se e se auxiliem reciprocamente».

C 23, 5

14 - «A última lembrança que ainda lhe deixo é esta: quando a cruz lhe parecer pesada, dirija o seu olhar à cruz que trazemos ao pescoço, e diga: *Meu Jesus, vós sois toda a minha força e convosco os pesos se tornam leves, os cansaços suaves, os espinhos se transformam em doçuras.* Mas, minha querida, é preciso vencer-se a si mesma, caso contrário, tudo se tornará pesado e insuportável».

C 64, 5; V - 4 - 5

15 - «Coragem, minhas queridíssimas em Jesus; pensemos sempre que tudo passa, por isso nada nos perturbe, pois tudo concorre para que alcancemos a verdadeira felicidade».

C 23,7

16 - «Seja santa de verdade; mas daquelas santas realmente humildes, alegres com todos e cheias de caridade».

C 23, 10

17 - «Tratem de ser sempre boas e de dar bom exemplo; chegará um dia em que não apenas se sentirão felizes, mas também receberão o prêmio pelas mínimas coisas que tiverem feito e sofrido pelo nosso amadíssimo Jesus. Portanto, empenhem-nos de fato no caminho da santidade; rezemos umas pelas outras para que todas possamos perseverar no serviço do nosso Esposo Jesus, e de Maria, nossa querida Mãe».

C 23, 6

18 - A Madre, escreve Dom Cagliero, esforçava-se para ser uma cópia fiel do

santo Fundador. Com frequência dizia às suas Filhas diletas: «Vejam: Dom Bosco é venerado por todos como um santo; e nós, o que somos nós suas Filhas, nós religiosas? Somos cheias de defeitos! Ai de nós se não nos fizermos santas a exemplo do nosso santo Pai Dom Bosco».

II – 6 – 14

19 – Quando eu ia à oficina para aprender corte e costura, recomendava-me que não parasse pelo caminho e que fosse mortificada, especialmente nos olhos.

I – 13 – 7

20 – «Se realmente queremos ter Deus sempre conosco, nunca nos afastemos da comunidade. Uma religiosa que ama a vida comum tem, com certeza, o bom espírito».

III – 15 – 4

21 – «Sejam pobres, pobres em espírito, servindo-se de tudo quanto se lhes concedem ou permitem, sem apegar-se às coisas das quais se servem; usem-nas, mas sempre prontas a deixá-las se assim quiser a obediência: utilizem-nas com o espírito

disposto a suportar as consequências se vierem a faltar ou a serem insuficientes. Por caridade, convivendo com maiores comodidades, continuem a amar e a praticar realmente a pobreza, cujo grande Mestre foi o nosso Divino Salvador, e cujo espírito tão bem se revela em nosso bom Pai Dom Bosco».

III – 14 – 7

22 – «Nunca se desanime por qualquer adversidade; receba tudo das Santíssimas mãos de Jesus; coloque Nele toda a sua confiança e espere tudo dele».

C 65, 1; V – 4 – 5

23 – «O nosso amor próprio e as nossas paixões são como aqueles vermes roedores que se escondem nas raízes das plantas; se não ficarmos atentas, corroem e fazem secar as virtudes».

III – 7 – 6

24 – No leito de morte encorajava-se dizendo: «Sou filha de Maria. Quem confiou em Maria e ficou confundido?».

V – 9 – 10

25 - «Você fez a santa Profissão? Alegro-me com você pela imensa graça recebida de Jesus. Minha boa Ir. Laura revista-se de coragem para corresponder a tão grande graça».

C 43, 2

26 - «Procure manter-se sempre fiel aos santos propósitos que fez no dia feliz de sua santa Profissão».

Idem

27 - «A Madre estudava muito bem o caráter, as inclinações, as atitudes e as habilidades das irmãs e, como um jardineiro inteligente que coloca as flores no lugar certo antes e depois do cultivo, designava para cada irmã o ofício mais adequado às suas forças físicas, morais, intelectuais, às suas capacidades e tendências, e seguia acompanhando-as a fim de que cada uma cumprisse o próprio dever, desenvolvendo e aperfeiçoando os dotes dados por Deus, progredindo nas virtudes e adquirindo as habilidades para se tornar sempre mais útil ao Instituto e para fazer o bem ao próximo, especialmente às meninas. Assim,

procurava conhecer muito bem as irmãs que devia mandar para as casas, e, se necessário, com suavidade, sim, mas também com determinação e firmeza, fazia a troca dos ofícios, e a troca de casa, sem se deixar levar por considerações apenas humanas».

II – 14 – 3

28 – «Revista-se de coragem e não se inquiete se tocar a você fazer algum sacrifício, ou melhor, alguma “florzinha” pelas pessoas que vêm visitar a casa».

C 51, 11; V – 1 – 8

29 – «A costume-se a pensar que você de nada é capaz, e que, aquilo que parece saber fazer, é a mão de Deus que opera em você. Sem Ele não somos capazes senão de fazer o mal».

C 66, 2; IV – 5 – 4

30 – «O Senhor a abençoe, conceda-lhe a santa perseverança e todas as graças necessárias para ser uma boa religiosa, verdadeira Filha de Maria Auxiliadora».

C 15, 6; IV – 10 – 12



Outubro

1 - Quando ainda era apenas costureira, havia introduzido na oficina a prática de rezar o santo terço durante o trabalho.

I - 12 - 8

2 - Inculcava nas meninas a devoção e o respeito pelo Anjo da Guarda e lhes explicava que ele estava sempre ao seu lado, testemunhando todas as suas ações.

I - 13 - 7

3 - «Estou contente com a boa vontade de todas estas Irmãs; esforcem-se para continuar crescendo. Recomendo a todas grande confiança com o Confessor e com a Diretora. Se esta confiança existir, as coisas irão bem».

C 24, 6; III - 10 - 1

4 - «Mais uma vez: recomendo-lhes a terem uma grande confiança com a Diretora e a darem este bom exemplo entre vocês e às meninas. Com paciência incansável e doçura sem medida».

III - 10 - 1

5 - Aos sábados e na vigília das festas de Nossa Senhora não deixava de exortar as meninas, que já haviam feito a sua primeira Comunhão, a confessar-se e a comungar no dia seguinte, e lhes inculcava «aproximar-se da Comunhão com fé e humildade, lembrando-se de que naquele dia eram de modo particular todas de Jesus».

I - 13 - 6

6 - «Recomendo-lhes que estejam sempre alegres; nunca a tristeza que é a mãe da tibieza».

C 24, 11; III - 10 - 1

7 - «O que você faz? Ensina a trabalhar ou leciona? Não importa; qualquer que seja o seu ofício, eu nunca errarei dizendo-lhe para ser humilde, paciente, caridosa,

obediente e exatíssima na observância da nossa Santa Regra».

C 34, 1; III – 13 – 3

8 – «Espero que, a esta altura, todas vocês já tenham confiança em sua Diretora. Ir... é tão boa, pobrezinha! Por que não querer confiar nela? Vejam, às vezes a nossa imaginação nos faz ver as coisas pretas, pretas, quando – na verdade – são completamente brancas; essas coisas ou imaginações acabam esfriando o nosso relacionamento com as nossas Superiores e aos poucos vamos perdendo a confiança que nelas depositamos. E o que sucede? Vivemos mal e fazemos a pobre Diretora sentir-se mal. Com um pouco de humildade tudo se ajeita. Deem-me logo esta alegria, minhas queridas filhas; amem-se reciprocamente, com verdadeira caridade; amem sua Diretora, considerem-na como se fosse Nossa Senhora e a tratem com todo respeito. Eu sei que ela lhes quer muito bem no Senhor; digam a ela tudo aquilo que diriam a mim, se eu estivesse aí; será esta a maior satisfação que me poderão dar».

C 49, 1 e 2; V – 3 – 1

9 - «Minhas boas Irmãs, pensem que, onde reina a caridade, Deus aí está. Jesus fica muito contente entre as filhas que são humildes, obedientes e caridosas; façam tudo para que Jesus possa ficar com muito gosto ventre vocês».

C 49, 3; idem

10 - Tinha grande amor à pureza, animava-nos a viver a castidade' e nos exortava com os exemplos de Nossa Senhora. Era alegre com todas, mas sempre modesta nas palavras, nos atos e na postura.

I - 14 - 4

11 - «Armem-se de coragem, pratiquem as virtudes só por Jesus e nunca por outro motivo; no final das contas, (tantas coisas) são todas histórias que colocamos na cabeça. Uma filha que ama Jesus de verdade vive bem com todos».

C 49, 6; V - 3 - 1

12 - «Recomendo-lhe a pureza de intenção, a humildade de coração, em tudo o que fizer; que a sua humildade seja sem

mesclas de interesses pessoais. Faça tudo de modo que Jesus possa dizer-lhe: Minha filha, eu a amo muito. Estou contente com você».

C 65, 2; V – 4 – 5

13 - «É da devoção que vem a boa educação».

I – 15 – 3

14 - «A verdadeira piedade religiosa consiste no cumprimento de todos os nossos deveres em tempo e lugar e somente por amor a Deus».

III – 7 – 2

15 - «Velava sobre os defeitos de suas Filhas e, se para elas era a mãe terna, escreve uma delas, no tempo devido sabia advertir com grande firmeza, repreender os abusos e corrigir os defeitos. Mas, em suas correções não havia violência, impaciência, rancor. As faltas particulares eram corrigidas particularmente. Certo dia, a uma religiosa que demorava para submeter-se, disse: «Você sabe que Santa Teresa

preferia que o mosteiro desmoronasse do que ter em casa uma pessoa soberba?» E aquela irmã caiu em si».

III – 3 – 4

16 – Ouvindo falar das irmãzinhas que haviam se confessado e ficaram satisfeitas e de outras que não ficaram, disse-lhes: «Em vez disso, eu gostaria que pedíssemos sempre para Deus a graça de nos fazer sentir o remorso das nossas faltas! Assim ficaria segura de haver-me arrependido, confessado bem e feito um pouco de penitência neste mundo... Aqui estão as nossas satisfações».

III – 3 – 8

17 – «Vejam, agora vivemos em comunidade e, como se costuma dizer, comemos todas na mesma tigela e vestimos todas as mesmas roupas; mas, no Paraíso, uma estará lá em cima bem perto do Senhor, e outra cá em baixo, num canto perto da porta. Estejamos atentas para que nenhuma fique para fora».

III – 16 – 9

18 - «Não tenhamos inveja do mundo, deixemos que os mundanos gozem; será por pouco tempo; o nosso gozo, por ora, deve ser o sofrimento, o sacrifício, sempre, sempre, sem nunca nos cansarmos, por amor a Deus, para gozarmos depois eternamente com Ele».

III - 16 - 9

19 - «Você já fez o seu retiro; deve então estar fervorosa, e será um exemplo de obediência, de caridade e de exatidão em tudo, não é mesmo? Esteja atenta e não deixe que se apague o fogo que naqueles dias abençoados o Senhor acendeu em seu coração. Lembre-se de que não basta fazer belos propósitos; é preciso colocá-los em prática, se quisermos que o Senhor nos prepare uma linda coroa no Paraíso».

C 41, 1; V - 3 - 9

20 - «É preciso não desanimar quando ouvir dizer que o mundo fala mal de nós, das nossas professoras e das escolas, ou das religiosas e dos padres, ou de... sei lá o quê. Se o mundo fala assim, é sinal de

que nós somos de Deus, o demônio está irritado conosco e devemos armar-nos ainda mais de coragem».

C 25, 1; III – 10 – 1

21 - À diretora: «Cuide bem da saúde de todas; se a saúde nos faltar, nada mais poderemos fazer, nem a nós mesmos, nem aos outros».

C 25, 2; III – 10 – 1

22 - «Diga-me, minha querida Ir. Joanna, você é sempre alegre? É humilde? E as Irmãs, como é que você as trata? Com doçura e caridade? Minha querida, recomendo-lhe dar bom exemplo às suas Irmãs, ouviu bem? É preciso ser modelo de virtude em todas as coisas, principalmente na exata observância da Santa Regra, se quiser que o barco vá adiante e que as meninas a respeitem e tenham confiança em você. Não digo isto para repreendê-la; aliás, sei que faz tudo o que pode para que as coisas caminhem bem; mas faço-lhe esta recomendação porque ela é preciosa para mim».

C 25, 3 a 5; idem

23 - «Coragem, minha querida filha, façamos o bem enquanto temos tempo. Esta vida passa depressa; em ponto de morte, ficaremos contentes pelas mortificações, pelos combates, pelas lutas contra o nosso amor próprio e contra nós mesmas».

C 25, 5; idem

24 - «Recomendo a você que nunca se desanime, mesmo sentindo-se carregada de misérias; coloquemos a nossa boa vontade, mas que ela seja verdadeira, resoluta; e Jesus fará o resto».

C 25, 5; idem

25 - «Se combatemos com boa vontade os nossos defeitos, são eles que vão nos ajudar a caminhar na perfeição: desde que sejamos verdadeiramente humildes».

C 25, 5; idem

26 - «Diga também às Irmãs que rezem muito por mim, por toda a nossa Congregação e pelos Superiores que tanto se esforçam por nós».

C 25, 7; idem

27 - «Você está ocupando um posto onde poderá ganhar muitos merecimentos se for a primeira na observância da Santa Regra, se tiver uma grande caridade para com suas Irmãs e se for muito humilde».

C 42, 2; IV – 10 – 8

28 - «Arme-se de coragem! É verdade que não somos capazes de nada, mas com a humildade e a oração teremos o Senhor ao nosso lado, e quando o Senhor está perto, tudo vai bem».

C 42, 3; idem

29 - «Ame a todos e ame todas as suas Irmãs; ame-as sempre no Senhor; mas, não divida o seu coração com ninguém... seja ele todo inteiro para Jesus!».

C 65, 3; V – 4 – 5

30 - Devotíssima das almas do Purgatório, ela sufragava e recomendava sufragar os falecidos, especialmente por ocasião da morte de alguma Irmã ou de algum parente das educandas. Então, recomendava a participação à Santa Missa com uma Co-

munhão Eucarística mais fervorosa, a aquisição e a aplicação das indulgências e que se fizessem orações e ofertas dos pequenos sacrifícios do dia, ao Senhor.

II – 20 – 11

31 – «Coragem para perseverar em sua vocação. Saiba corresponder à feliz sorte de ter sido escolhida pelo Senhor entre as suas filhas preferidas. Parece-me ouvi-la dizer: ‘Oh Madre! eu tenho tanta vontade de fazer tal coisa, mas como devo fazer?’. Escute: o caminho mais seguro é praticar uma obediência verdadeira e pronta aos seus Superiores e Superiores, ou seja, à Santa Regra; é exercitar-se na verdadeira humildade e ter uma grande caridade. Se fizermos assim, logo nos faremos santas».

C 60, 2 a 4; IV – 10 – 13



Novembro

1 - «Nunca se canse de praticar a virtude; ainda um pouco de tempo e estaremos no Céu! Todas juntas! Oh que bela festa faremos então! Portanto, coragem, sintase alegre e comunique a sua alegria a todas as nossas Irmãs e meninas».

C 42, 3; IV – 10 – 8

2 - «Lembre-se de pedir que rezem com frequência pelas nossas Irmãs falecidas, e que nunca se esqueçam das necessidades de nossa querida Congregação».

C 42, 5; idem

3 - «Tenho muito medo do Purgatório, porque ele nos mantém longe de Deus e do Céu. Estejamos atentas para não come-

termos nenhuma falta e, assim, evitarmos aquelas penas».

III – 3 – 5

4 – «Convença-se de que os defeitos sempre vão existir; é preciso corrigir e remediar o que se pode, mas com calma, entregando tudo nas mãos do Senhor, seguindo em frente sem dar importância às ninharias. Algumas vezes, por causa de certas bagatelas, deixam-se passar as coisas grandes. Com isso, não gostaria que entendesse que não se deva fazer caso das pequenas faltas; não é isso que eu quero dizer. Corrija, advirta sempre; mas, no seu coração, seja compreensiva e use de caridade para com todas. Veja bem, é preciso estudar os temperamentos e saber compreendê-los. Para se ter sucesso, é preciso inspirar confiança».

C 22, 2; III – 8 – 5

Novembro

5 – Dizia às Diretoras: «Cuidado com as adulações: aquelas que estão sempre perto para elogiá-las em cada palavra ou ação, muitas vezes são as mesmas que depois vão falar mal de vocês».

V – 2 – 2

6 - «Cada uma tem os seus defeitos; é preciso corrigi-las com caridade, mas não pretender que fiquem sem eles, nem que se corrijam completamente de uma só vez, isso não!». Mas, com a oração e a paciência, a vigilância e a perseverança, um pouco por vez conseguir-se-á tudo».

C 22, 3; III - 8 - 5

7 - Nas conferências, escreve uma Irmã, combatia a falta de sinceridade, o amor próprio, as falcatruas, os pretextos e a leviandade, sem receio de ofender. Lembra o dever de permanecer na presença de Deus, de ter reta intenção e, muitas vezes recomendava pedir ao Senhor a graça de fazer o Purgatório nesta vida. Falava muitas vezes sobre a fuga do pecado, até mesmo dos mínimos pecados, e sobre o cuidado com a perfeição religiosa.

II - 18 - 4

8 - «Tenha sempre uma grande caridade para com todas, indistintamente. Preferências, jamais! Você entende, não é mesmo? Se existem aquelas que, por exemplo, lhe demonstram uma certa afeição, dizem-

do que a amam, confiam em você e, por isso, podem dizer-lhe muitas coisas – que na realidade são tolices – e que insistem em ficar sempre perto para adúl-la, pelo amor de Deus, despreze essas bobadeiras, vença o respeito humano; cumpra o seu dever e corrija-as sempre. Se você guardar essas coisas na mente, reinará em você um espírito agradável ao Senhor, então, Ele a abençoará, a iluminará sempre mais e fará com que você conheça a sua Vontade».

C 64, 4; V – 4 – 5

9 - «Nunca se esqueça de rezar por mim e por todas as nossas Irmãs falecidas».

C 63, 4

10 - Em sua última doença, deixou como lembrança: «Vocês que têm o dever de ensinar e acompanhar as Postulantes e as alunas infundam em seus corações a simplicidade e especialmente a sinceridade na confissão, para que se sintam bem durante a vida e no momento da morte».

V – 8 – 22

11 - «Lembrem-se de que vocês têm a obrigação de dar bom exemplo umas às outras».

C 49, 4; V - 3 - 1

12 - «Minhas queridas, sejam sempre prontas na obediência, desapegadas de tantos gostos pessoais e de todas as coisas».

C 49, 5; idem

13 - «Lembrem-se dos três Votos que fizeram com tanto fervor, e pensem sempre como é que os estão cumprindo».

C 49, 5; idem

14 - «Estou percebendo que, aos domingos, vocês têm muito o que fazer com as meninas que vêm ao catecismo. Fico realmente satisfeita com todo este trabalho feito para a glória de Deus e a salvação das almas. Saibam corresponder às graças que o Senhor lhes concede e procurem atrair muitas almas para Ele com o seu bom exemplo e com as suas atividades».

C 37, 2; III - 13 - 6

15 - «Agradeçamos realmente ao Senhor que nos dá tantas graças e que se serve de nós, pobrezinhas, para fazer um pouco de bem».

C 37, 11; idem

16 - «Tenham cuidado também com a saúde; pensemos que a vida que temos não é mais nossa, pois nós a demos à Comunidade. Portanto, tenhamos cuidado com ela, para que possamos empregá-la para a glória de Deus».

C 37, 3; idem

17 - «Escrevam, escrevam com frequência aos seus pais e não os deixem sem notícias. O seu silêncio faz mal a eles e a nós, e pode ser causa de impedimento para outras vocações. Lembro-me de ter ouvido algumas mães dizerem às suas filhas: «Não as deixo ser freiras entre as Filhas de Maria Auxiliadora porque elas as impedem de escrever e se posteriormente forem enviadas para a América, ficarão mortas para nós». Em vez disso, se eles receberem com frequência suas notícias,

ficarão contentes, mostrarão suas cartas aos parentes e amigos, outros amigos e conhecidos permitirão que suas filhas se façam religiosas. Com este modo de agir vocês fazem um duplo benefício: alegrarão seus pais e, sem perceberem, promoverão e ajudarão muitas vocações».

V - 4 - 6

18 - «Armem-se de coragem! Dias virão em que a cruz ficará muito pesada; portanto, é tempo de estreitá-la ainda mais ao coração e de prometer fidelidade a Jesus Crucificado».

V - 6 - 5

19 - «Sejam devotíssimas da Virgem Maria, nossa Mãe terníssima; imitem suas virtudes, especialmente a humildade, a pureza e a modéstia. Se fizerem assim, sentir-se-ão felizes durante a vida e na hora da morte».

C 44, 3; III - 11 - 18

20 - «Senhor, mandai-me quantos sofrimentos quiserdes durante esta vida, con-

tanto que, ao expirar, minha alma vá unir-se a Vós, no Céu».

V – 8 – 6

21 - «Compreendo o seu sofrimento, mas este seu mal não é nem mesmo um dos pregos de Nosso Senhor, nem a coroa de espinhos que lhe fincaram na cabeça, nem um espinho que lhe penetrou nas têmporas».

II – 17 – 8

22 - Escreve uma Irmã: «Embora muito ocupada no desempenho de sua missão de Superiora Geral, precedia todas as outras Irmãs nas práticas de piedade em comum. Na capela, ou em outro lugar, era sempre vista durante a oração em profundo recolhimento; demonstrava claramente sua união com Deus, tributando-lhe a honra e a adoração que lhe são devidas, com o mais vivo fervor, para recomendar-lhe com ardor tudo o que trazia no coração para si e para o amado Instituto e para rezar com aquelas disposições de alma que tornam perfeita a oração».

II – 9 – 6

23 - Dizia uma Irmã idosa: «Em Mornese a Madre parecia a presença de Deus. Eu não sei como fazia: estava na igreja, na oficina de costura, na cozinha, no dormitório etc. Quando menos se esperava, já era vista em outro lugar». Outra Irmã, que havia vivido com ela por vários anos em Mornese, depôs: «Velava muitíssimo sobre as oratorianas, as alunas e também sobre as Irmãs, e ouvi dizer que às vezes levantava-se à noite para dar um giro pelos dormitórios». E dizia Madre Enriquetta Sorbone: «Parecia o Anjo da Guarda: ela sabia tudo, enxergava tudo e tomava providências de tudo».

II - 8 - 2

24 - «Eis que chegou finalmente a ajuda que se esperava (pessoal novo), e os problemas vão diminuir? Não, minha boa Irmã. V., enquanto estivermos neste mísero vale de lágrimas, sempre teremos alguma coisa (para sofrer); e devemos nos sentir afortunadas, enquanto o Senhor nos permitir sofrer alguma coisa por Ele».

C 63, 1

25 - Aproximando-se alguma festa, especialmente a festa da Imaculada Conceição, recomendava às Irmãs e às jovens que rezassem e se preparassem para celebrá-la dignamente, oferecendo as flores frescas, quando as tivessem e oferecendo sempre as flores espirituais; propunha que todas imitassem aquelas três virtudes tão queridas por Nossa Senhora: a humildade, a caridade e a pureza e lhes inculcava a fuga do pecado, porquanto, desgostando Nossa Senhora, ofendiam a Jesus».

II - 20 - 5

26 - «Digo-lhe que seja sempre humilde e caridosa para com todas, e que se conserve sempre alegre e feliz, como quer o Senhor».

C 61, 4

27 - «Ó meu Deus, permita que eu faça aqui o meu Purgatório. Permita que eu sofra bastante aqui; mas àquele lugar, àquele cárcere, não quero mesmo ir! Seja feito, porém, segundo a Sua justiça! Mas se devo ir, valha a minha atual tribu-

lação em sufrágio daquelas almas que me precederam».

V – 8 – 18

28 - «Aproxima-se a festa da Imaculada! Nossa Santa Regra quer que a celebremos com grande solenidade; e, além disso, deve ser uma das festas mais lindas para nós que somos Filhas de Maria. Então, preparemo-nos para celebrá-la muito bem. Plantemos as mais belas flores em nossos corações para depois fazermos com elas um belo ramalhete que ofertaremos à querida Mãe, Maria Santíssima». (As flores de que ela fala são as referidas no dia 30 deste mês e no dia 4 de dezembro).

C 24, 7; III – 10 – 1

29 - «É preciso que façamos com entusiasmo e fervor as nossas práticas de piedade, especialmente a santa Comunhão».

C 29, 3; III – 10 – 6

30 - «Aproxima-se a festa de nossa querida Mãe, Maria Imaculada; então,

coloquemos todo o nosso empenho para exercitar-nos na verdadeira humildade e caridade, suportando mutuamente os nossos defeitos, fazendo com maior fervor as nossas práticas de piedade, as nossas Comunhões, as nossas orações e observando os nossos santos Votos de pobreza, castidade e obediência. Se fizermos assim, acreditem minhas boas filhas, que Nossa Senhora ficará contente conosco e nos obterá de Jesus aquelas graças que nos são tão necessárias para fazer-nos santas».

V – 1 – 8

Dezembro

1 - «Coragem, minhas filhas, esta vida passa depressa e em ponto de morte não nos restam senão as nossas obras; o importante é que tenham sido bem feitas. Os caprichos, a soberba, a vaidade de querer saber e de não querer submeter-se aos menos doutos, em ponto de morte nos causarão grande confusão».

C 24, 10; III – 10 – 1

2 - «Nestes dias da novena da Imaculada, lembremo-nos de renovar os bons propósitos que fizemos no Retiro; rezemos pelos nossos Reverendos Superiores, pela nossa Congregação, pelas nossas Irmãs falecidas e por todas as Irmãs que estão perto e que estão longe».

C 52, 2; V – 1 – 8

3 - «Coragem; trabalhem de boa vontade para Jesus e fiquem tranquilas pois tudo quanto fazem e sofrem lhes será bem pago no Paraíso. Sejam sempre alegres no Senhor».

C 29, 5 e 6; III – 10 – 6

4 - «É preciso que nestes dias que ainda nos restam (antes de chegar a festa da Imaculada) nos exercitemos realmente em todas as virtudes, mas especialmente na obediência e na mortificação. Não deixemos passar nenhuma ocasião de nos mortificar em alguma coisa; mortifiquemos principalmente, nossa vontade; sejamos exatas na observância das nossas Santas Regras. Façamos todas as manhãs a Comunhão com fervor».

C 24, 7; III – 10 – 1

5 - «Durante o Retiro Espiritual nós acendemos o fogo do nosso coração, mas se de vez em quando não assoprarmos a cinza e não colocarmos mais lenha, ele se apagará. É tempo de reavivar o fogo; nestas festas da Imaculada e do Na-

tal, é preciso que nos afervoremos tanto, ao ponto de nos manter fervorosas até a morte».

C 24, 8; idem

6 - «Empenhemo-nos todas, realmente, (por ocasião da festa da Imaculada) com coragem e boa vontade. É preciso que nos afervoremos muito; pode ser que para alguma de nós seja a última celebração desta linda festa; o tempo passa para todas e, em ponto de morte ficaremos contentes por tê-la celebrado bem e com fervor. Naquele momento vamos nos lembrar de todas as pequenas mortificações feitas, oh! quanta alegria vamos sentir! É preciso vencer e esmagar o amor próprio e, depois, a partir daí, o nosso coração ficará tranquilo. E então, vocês não acham bom que todas nós nos empenhemos realmente, com verdadeira disposição e boa vontade?».

C 24, 8 e 9; idem

7- «Agora, digam-me: vocês todas se querem bem? Têm caridade umas com as outras? Espero que sim; mas, sempre há

alguma coisa a melhorar. Então, para dar prazer à nossa querida Mãe Maria Santíssima, sejam verdadeiramente caridosas umas com as outras, ajudem-se nos trabalhos, corrijam-se com doçura e aceitem de bom grado as correções que lhes forem feitas».

C 24, 10; idem

8 - «Pensem no Paraíso e deem bom exemplo em tudo».

C 19, 13; III - 7 - 8

9 - Escreve Irmã Pacotto: «Ela possuía um caráter ardente, franco e muito humilde ao mesmo tempo. Nunca vi que em seus atos e em suas palavras se deixasse dominar pelo seu caráter feroso. Ao corrigir, em público ou em particular, não usava palavras que humilhassem ou que pudessem levar ao desânimo».

IV - 1 - 2

10 - «Inculcava nas Postulantes o gosto pelo estudo acurado do Catecismo, fixava o tempo para este estudo e não as admitia

à vestição se não o soubessem com alguma perfeição. Aliás, pode-se dizer que uma das coisas de que mais cuidou e que mais amou durante toda a sua vida, foi a instrução religiosa das meninas e, também, que todas as religiosas estudassem com esmero a Doutrina Cristã para ensiná-la a todos quantos tivessem ocasião de instruir».

II – 15 – 10

11 – Como jovem em Mornese ocupava-se de todas as adolescentes, mas observava especialmente e com muita atenção as que tinham o caráter mais vivaz, as que frequentavam os bailes e, sabia, que levavam uma vida um tanto leviana. Chamava-as, conversava com elas, dava-lhes bons conselhos e avisava os parentes para que as vigiassem e tomassem as devidas providências; não ficava tranquila enquanto não as tirasse do perigo. Tinha o cuidado de colocar ao lado delas uma companheira boa que as observava e incentivava ao bem; e queria ser informada minuciosamente de cada coisa, acompanhando, sobretudo as que eram mais inclinadas à

vaidade. Cuidava de modo particular das que haviam perdido a mãe; procurava substituí-la orientando-as na fé cristã, preparando-as para os Sacramentos, com mil cuidados verdadeiramente maternos.

I – 15 – 1

12 – Nas suas enfermidades, que eram quase contínuas especialmente no inverno, mostrava-se sempre alegre e muito agradecida a quem a servia.

IV – 1 – 2

13 – «Renove frequentemente seus três Votos e também os propósitos feitos durante o Retiro».

C 51, 13; V – 1 – 8

14 – «Muita coragem a vocês todas, minhas boas e queridas Irmãs. Façamos o bem enquanto temos tempo; nunca desanimem diante de qualquer dificuldade que possam encontrar. Digam sempre: Jesus é toda a minha força. E, com Jesus, os pesos se tornarão leves, os cansaços suaves, os espinhos se transformarão em doçuras...

Mas, é preciso vencer-se; caso contrário, tudo se torna insuportável».

C 37, 12; C 64 – 5; V – 4 – 5

15 – «Lembrem-se de que o meu desejo é que vocês sejam sempre alegres, mas cuidado para não fazerem “castelos no ar”! Transmitam minhas saudações às jovens que já são Postulantes e às meninas que já quero muito bem, mas quero que sejam boas e alegres: que brinquem, riem, e cantem...».

C 49, 7 e 8; V – 3 – 1

16 – Quando via alguma de suas filhas desanimada porque recaíra nos mesmos defeitos, dizia-lhe: «Tenha coragem pois com boa vontade é claro que você vai conseguir corrigir-se». Ou: «Seja corajosa e apenas esteja atenta para nunca fazer as pazes com os seus defeitos...».

II – 15 – 7

17 – Durante suas ocupações podia-se ouvi-la repetir com frequência e com ardor: «Tudo e sempre por Jesus!».

III – 7 – 5

18 - «Seja sempre alegre; que sua alegria supere sempre todas as suas aflições».

IV - 10 - 10

19 - «Nós somos consagradas a Deus; estejamos sempre atentas à nossa perfeição; não nos deixemos arrastar pelas coisas do mundo».

III - 7 - 3

20 - «A Filha de Maria Auxiliadora não deve abarcar tantas coisas, mas ficar atenta à Regra, praticar a caridade paciente, fazer tudo pelo Senhor e, confessando-se, examinar-se sobre estes pontos».

III - 7 - 2

21 - «Agradeço-lhes, de todo coração, os lindos augúrios que me enviaram para as festas de Natal; pedirei ao Menino Jesus que as recompense com suas graças e com as mais escolhidas bênçãos; conceda-lhes a verdadeira humildade, a caridade, a obediência e o verdadeiro amor a Ele! Peço e pedirei sempre que Ele lhes dê o espírito de mortificação e de sacrifício da própria vontade, que lhes conserve o fervor e o

zelo e, também, que conceda a todas, robusta saúde. Vocês se sentem contentes por Jesus lhes conceder todas estas coisas? Enquanto Ele me der vida, continuarei rezando para que as assista com sua graça! E vocês, minhas amadas filhas, façam o mesmo por mim, que sou a mais necessitada de todas».

C 55, 6

22 - «Gostaria que nós nos lembrássemos sempre de receber Jesus (na Eucaristia) com alguma oferta de nossa vontade: se Ele se dá inteiramente a nós, é bem justo que também nós, lhe ofertemos alguma coisa».

III - 9 - 11

23 - «Não deixem as meninas sozinhas; nunca as deixem sozinhas; assistam-nas continuamente».

III - 11 - 5

24 - «Se as meninas e as jovens, nesta etapa da vida, forem orientadas a se afastarem do pecado, viverão bem a vida toda».

III - 11 - 7

25 - «Coragem, minha querida irmã; recomende-se ao Menino de Belém. Eu também vou rezar pela senhora; abandone-se inteiramente em suas Mãos e esteja certa de que Ele fará o que for melhor para a sua alma».

C 54, 3

26 - A Madre, quando estava sozinha ou acompanhada, ao se aproximar alguma menina, não a deixava sair sem antes dizer-lhe palavras edificantes e piedosas. Amava-as todas igualmente (as meninas) e uma delas tornando-se Filha de Maria Auxiliadora, depôs no Processo Apostólico: «A imparcialidade era uma de suas características e também por isso era tão amada».

III - 11 - 14

27 - Duas ex-alunas da Madre declararam: «Nas correções, ela sabia adaptar-se à índole de cada uma, mas não se deixava enganar, nem falsamente apiedar-se e, quando tomava uma decisão, era firme em sua execução. Feita a correção, voltava a

ser serena como antes, de tal modo que nós a queríamos muito bem».

I – 5 – 4

28 – Falando da caridade que devia reinar na casa, aconselhava formar o próprio coração com grandeza e bondade, combater as invejzinhas, passar por cima das pequenas faltas de civildade e procurar sempre pagar o mal com o bem. «Cada uma veja em sua Irmã uma esposa de Jesus e como tal trate-a com todo respeito, cortesia e afabilidade, que merece por tal honra». Repetia com frequência a Palavra do evangelho de S. João: «Amem-se umas às outras reciprocamente» – e explicava ser este o grande meio para viver em comunhão e conservar o fervor na Congregação, porquanto somente a caridade é o vínculo forte capaz de manter unidos todos os corações.

II – 18 – 6

29 – Depois de ter falado de duas irmãs enfermas e de duas falecidas e de haver

recomendado rezar por elas, acrescentou: «Vejam, minhas queridas filhas, de vez em quando a Madame Morte vem nos visitar! Rezemos, rezemos e estejamos preparadas».

C 55, 4

30 - «Não me resta senão recomendar-lhes a caridade, a paciência e a união entre vocês todas... Que Jesus as conserve na sua santa Graça e as torne santas o mais breve possível».

C 63, 5

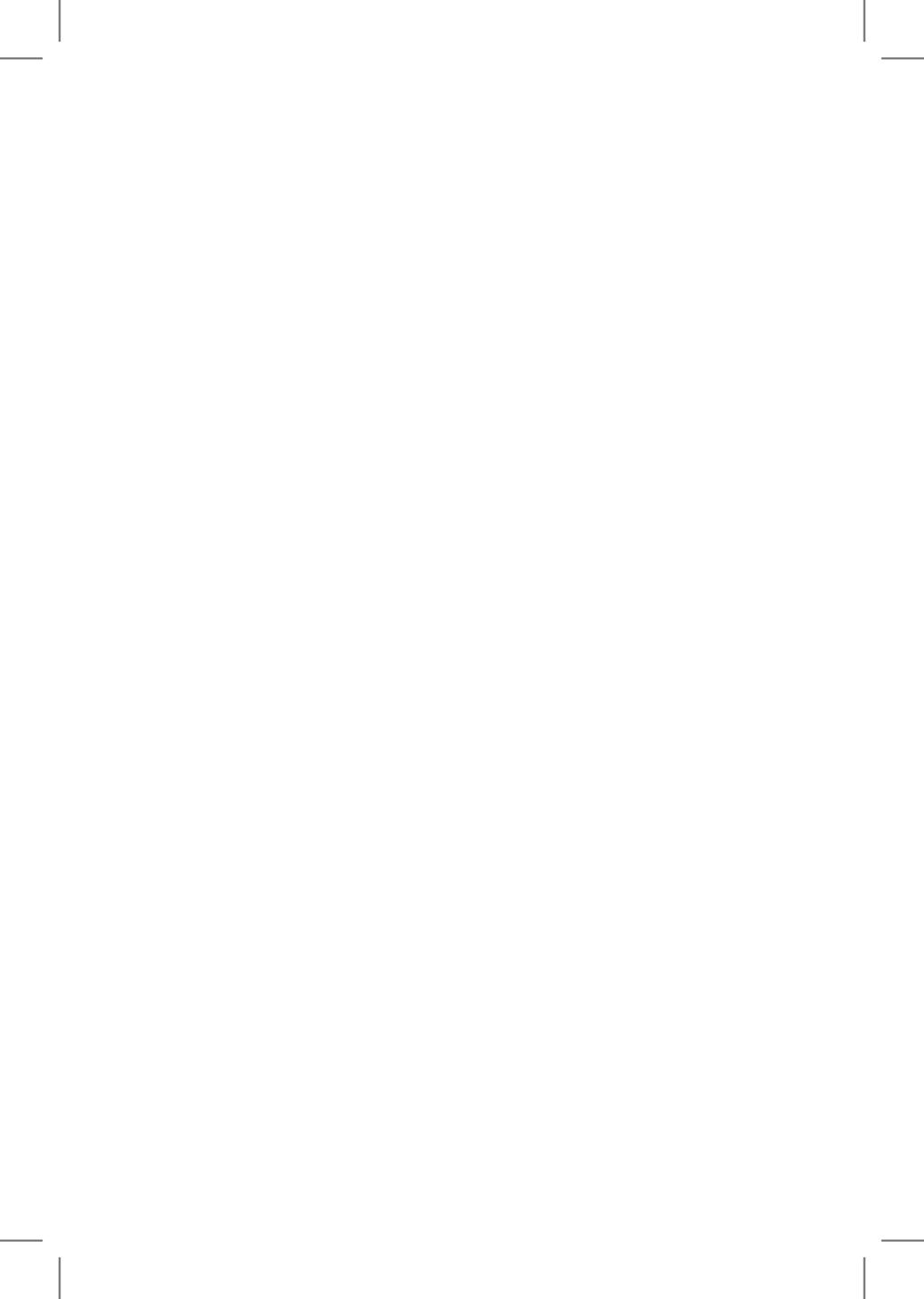
31 - Deixo-as no Coração de Jesus. Peço a Ele que as abençoe e as faça inteiramente dele, que as conserve sempre unidas e alegres. Rezem por mim, que nunca as esqueço em minhas pobres orações e acreditem que sou, no Coração de Jesus, a sua

Af.ma Madre
A pobre Ir. Maria Mazzarello

Oração a Santa Maria Domingas Mazzarello

Ó Santa Maria Domingas Mazzarello, que dócil ao Espírito Santo e a exemplo de Maria SS. cumpriste fielmente a Vontade de Deus, obtém-me do Senhor as graças espirituais e temporais, de que necessito, para realizar o Seu projeto de amor sobre mim.

Faze que a minha vida, sustentada pela força da Eucaristia e pela ajuda da Virgem Santíssima, testemunhe a fé e a caridade, para a glória de Deus e a extensão do Seu Reino no mundo. Amém.



Novena a Madre Mazzarello

1 - Ó Santa Maria Mazzarello, que foste de uma humildade incomparável, obtém-me a graça de ser humilde nos pensamentos, nas palavras e em todo o meu comportamento, a fim de que possa agradar a Deus e participar das graças que Ele concede aos humildes de coração. Assim seja.

Pai, Ave e Glória

2 - Ó Santa Maria Mazzarello, que foste heroicamente mortificada em tudo, obtém-me a graça de mortificar os meus sentidos e de reprimir as minhas más inclinações, a fim de conservar sempre pura e bela a minha alma. Assim seja.

Pai, Ave, Glória

3 - Ó Santa Maria Mazzarello, que foste tão forte ao vencer-te a ti mesma, ao desprezares as falsas máximas do mundo e ao praticares a virtude, obtém-me a graça de vencer o respeito humano, cumprir com generosidade o meu dever e suportar com paciência e merecimento as provocações, para um dia ter parte contigo, nas alegrias do céu. Assim seja.

Pai, Ave, Glória

4 - Ó Santa Maria Mazzarello, que nutriste especial predileção pela santa virtude da pureza e, que para conservares a candura virginal, fizeste dela um dom a Deus quando ainda eras menina, obtém-me a graça de ser pura nos meus pensamentos, nas minhas afeições e em todas as minhas ações para merecer o prêmio, prometido aos puros de coração. Assim seja.

Pai, Ave, Glória

5 - Ó Santa Maria Mazzarello, que foste dotada de admirável prudência, obtém-me a graça de um justo critério no julgar e no agir de modo que evite o pecado e procure

em tudo a glória de Deus e a salvação da minha alma. Assim seja.

Pai, Ave, Glória

6 - Ó Santa Maria Mazzarello, que desde muito jovem ardias de um grandíssimo amor para com Deus, faze que também eu o ame com todo o afeto do meu coração e, à tua imitação, procure fazê-lo conhecido, para que seja sempre mais amado e glorificado. Assim seja.

Pai, Ave, Glória

7 - Ó Santa Maria Mazzarello, que desde muito jovem fizeste muitos sacrifícios para participares todos os dias da Missa e receberes a santa Eucaristia, faze com que também eu aprecie estes dois inestimáveis tesouros e que Jesus Sacramento seja verdadeiramente a minha alegria, a minha esperança, o meu conforto e o meu tudo aqui na terra, para ser, depois, o meu regozijo no céu. Assim seja..

Pai, Ave, Glória

8 - Ó Santa Maria Mazzarello, que desde menina tiveste grande horror ao pe-

cado, faze com que também eu tenha uma consciência verdadeira, reta e delicada de modo que no tribunal de Deus, não seja condenada, mas julgada digna do prêmio eterno. Assim seja.

Pai, Ave, Glória

9 - Ó Santa Maria Mazzarello, que sempre honraste a Deus nos seus anjos e santos, e tiveste especial devoção a São José, ao Anjo da Guarda e, especialmente, à SS. Virgem, faze com que também eu os honre e os imite em suas virtudes, para conseguir a vida eterna. Assim seja.

Pai, Ave, Glória

Traços biográficos

Maria Domingas Mazzarello nasceu no dia 09 de maio de 1837, em Mornese, Itália. De sua família herdou sólida piedade, laboriosidade incansável, um grande senso prático e profundidade de discernimento, que manifestará mais tarde como Superiora. Aos 15 anos inscreveu-se na Associação das Filhas de Maria Imaculada, e dedicou-se ao apostolado entre as meninas do lugar. Aos 23 anos contraiu uma doença grave, o tifo, que teve nela uma profunda ressonância espiritual. Provou a experiência da fragilidade física, que, se por um lado tornou mais profundo o seu abandono nas mãos de Deus, por outro levou-a a abrir uma sala de costura para ensinar às jovens o trabalho, a oração e o amor de Deus.

Graças à intensa participação nos Sacramentos e a uma sábia e iluminada orientação do experiente Padre Domingos Pestarino, Pároco da igreja que frequentava, fez grandes progressos, na vida espiritual.

Em 1872, Dom Bosco escolheu-a para dar início ao Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora, também chamadas Salesianas de Dom Bosco. Como Superiora, demonstrou ser hábil formadora e grande mestra de vida espiritual. Tinha o carisma da alegria serena e reconfortante que contagiava o ambiente, envolvendo outras jovens, no empenho de dedicar-se à educação da mulher.

Deixou às suas filhas uma tradição educativa toda impregnada dos valores evangélicos, da busca de Deus, conhecido por meio de uma catequese iluminada, cultivando a responsabilidade no trabalho, a sinceridade, a humildade, a austeridade de vida e a alegre doação de si mesma. Morreu em Nizza Monferrato, pequena cidade da Itália, no dia 14 de maio de 1881. Pio XI declarou-a bem-aventurada em 1938 e Pio XII a canonizou em 24 de junho de 1951.